COLEÇÃO
DIÁLOGO DA RIBALTA
XXII

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

840-2
C66ªPb

JEAN COCTEAU

A MÁQUINA INFERNAL

Peça em quatro atos

Tradução de
MANUEL BANDEIRA

TEATRO

editôra VOZES limitada
PETRÓPOLIS
1967

U.F.M.G. - BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
74590205
NÃO DANIFIQUE ESTA ETIQUETA

Scanned by CamScanner

BIBLIOTECA UNIVERSITARIA
02/05/02
745902-05
U.F.M.G.
0273-96960

Copyright by Editions Bernard Grasset, 1934.

Esta peça só poderá ser representada com licença da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais.

Dedicatória

a Marie-Laure

e a

Charles de Noailles

Freqüentemente, tenho dito que uma coisa não pode ao mesmo tempo ser e parecer. *Êsse credo perde muito de sua exatidão quando se trata do teatro, espécie de encantamento bastante ambíguo, onde* o parecer *reina com o* trompe-l'oeil *nos tetos italianos. Ora, êsse encantamento ninguém no mundo lhe explora melhor os recursos do que Christian Bérard, quando opõe ao realismo e às estilizações aquêle senso da verdade em si, de uma verdade que desdenha a realidade, método inimitável que não tem outro objetivo senão carregar no milhar a cada jogada.*

A princípio, compus para êle uma dedicatória de gratidão, mas, em suma, não é lógico que nos unamos os dois para dedicar uma colaboração tão profunda a Marie-Laure e a Charles de Noailles, singular casal de artistas, que possui o gênio sob a sua forma mais rara, quero dizer o gênio do coração...

Scanned by CamScanner

"... A tal ponto que me é difícil conceber (meu cérebro será um espelho encantado?) um tipo de beleza em que não haja *desgraça*.

.....

Tentei mais de uma vez, como todos os meus amigos, encerrar-me num sistema para dentro dêle pregar à minha vontade. Mas um sistema é uma espécie de danação... Voltei a buscar asilo na impecável ingenuidade. Foi nela que a minha consciência filosófica achou o repouso".

Charles Baudelaire.

Os deuses existem: é o diabo.

J. C.

Personagens

ÉDIPO
ANÚBIS
TIRÉSIAS
CREONTE
O FANTASMA DE LAIO
O RECRUTA
O SOLDADO
O CHEFE
O MENSAGEIRO DE CORINTO
O PASTOR DE LAIO
UM MENINO DO POVO
A VOZ
JOCASTA
A ESFINGE
A MATRONA
ANTÍGONA
UMA MENINA DO POVO

- BIBLIOTECA -
TEATRO UNIVERSITÁRIO - UFMG
DOAÇÃO: JOÃO ETIENNE FILHO

Scanned by CamScanner

Capa, feita pelo próprio autor, para a edição original.

A VOZ

Matará o pai. Casar-se-á com a mãe.

Para frustrar êsse oráculo de Apolo, Jocasta, rainha de Tebas, abandona o filho, com os pés furados e atados, na montanha. Um pastor de Corinto acha a criança e leva-a a Políbio. Políbio e Mérope, rei e rainha de Corinto, queixavam-se da esterilidade de sua união. O menino, respeitado pelos ursos e pelas lobas, Édipo, ou *Pés Furados*, cailhes do céu. Êles adotam-no. Rapaz, Édipo interroga o oráculo de Delfos. O deus fala: «Assassinarás teu pai e desposarás tua mãe». Fôrça é, pois, fugir de Políbio e Mérope. O temor do parricídio e do incesto atira-o para o seu destino. Por uma tarde de jornada, na encruzilhada dos caminhos de Delfos e Dáulia, encontra êle uma escolta. E' atropelado por um cavalo; estala uma briga; um criado ameaça-o; êle revida com uma cajadada. O golpe erra o alvo e vai abater o patrão. Êsse ancião morto é Laio, rei de Tebas. Eis o parricídio. A escolta, receando uma emboscada, afasta-se. Édipo não desconfia de nada; segue viagem; aliás é jovem, entusiasta; depressa esquece o incidente. Durante uma de suas paradas de repouso, falam-lhe do flagelo da Esfinge. A Esfinge, «A Môça Alada», a «Cadela que canta», dizima a juventude de Tebas. Êsse monstro propõe uma adivinha e mata os que não a decifram. A rainha Jocasta, viúva de Laio, oferece sua mão e sua coroa ao vencedor da Esfinge. Como se arrojará o jovem Siegfried, Édipo se apressa. A curiosidade, a ambição devoram-no. O encontro se realiza. De que natureza, êsse encontro? Mistério. Como quer que seja, o jovem Édipo entra vencedor em Tebas e desposa a rainha. E eis o incesto. Para que os deuses se divirtam a valer, importa que a sua vítima caia de bem alto. Anos decorrem, prósperos. Duas filhas, dois filhos complicam essas bodas monstruosas. O

Scanned by CamScanner

povo ama o seu rei. Mas a peste irrompe. Os deuses acusam um criminoso anônimo de infeccionar o país e exigem que o expulsem. De indagação em indagação e como que embebedado de infortúnio, Édipo é levado à parede. A armadilha se fecha. A luz se faz. Com sua charpa vermelha, Jacosta enforca-se. Com o grampo de ouro da mulher enforcada, Édipo fura os próprios olhos.

Olha, espectador, remontada a fundo, de sorte que a mola se desenrola com lentidão ao longo de uma vida humana, uma das mais perfeitas máquinas construídas pelos deuses infernais para o aniquilamento matemático de um mortal.

- BIBLIOTECA -
TEATRO UNIVERSITÁRIO - UFMG
DOAÇÃO: JOÃO ETIENNE FILHO

PRIMEIRO ATO[1]

O FANTASMA

Caminho de ronda nas defesas de Tebas. Altas muralhas. Noite de tempestade. Relâmpagos de calor. Ouvem-se os batuques e as músicas do bairro popular.

RECRUTA

Divertem-se!

SOLDADO

Fazem por isso.

RECRUTA

O fato é que dançam a noite inteira.

SOLDADO

Não podem dormir, então dançam.

RECRUTA

Dá na mesma, estão com tudo — bebida, mulheres e passam a noite nas boites, enquanto eu fico a andar contigo de cá pra lá e de lá pra cá. Sabe duma coisa? Não agüento mais! Não agüento mais! Não agüento mais! E' simples, é claro: não agüento mais!

---

[1] Os quatro cenários serão dispostos sôbre um pequeno estrado colocado no centro do palco e cercado de telas noturnas. O estrado mudará de inclinação segundo as necessidades das perspectivas. Além das luzes de detalhe, os quatro atos decorrem à luz lívida e fabulosa do mercúrio.

Scanned by CamScanner

SOLDADO

Deserta.

RECRUTA

Não. Não. Minha decisão está tomada. Vou-me inscrever para me ir a Esfinge.

SOLDADO

Pra quê?

RECRUTA

Como pra quê? Pra fazer alguma coisa. Pra acabar com êste mal-estar, com esta inação horrorosa.

SOLDADO

E o mêdo?

RECRUTA

O mêdo?

SOLDADO

O mêdo, ora esta. O mêdo. Já vi outros mais espertos do que tu e mais robustos terem mêdo. A menos que meu valente amiguinho queira dar cabo da Esfinge e ganhar a sorte grande.

RECRUTA

E por que não, afinal? O único escapo da Esfinge ficou maluco, é verdade. Mas se o que êle conta fôsse real? Supõe que se trata de uma adivinha. Supõe que eu a decifre. Supõe...

SOLDADO

Mas, meu burrego, não vês que centenas e centenas de sujeitos que freqüentaram o estádio e a escola e tudo, se meteram nisso e levaram a breca, e tu quererias, pobre soldadinho de segunda classe...

RECRUTA

Irei! Irei! Porque já não posso mais contar as pedras dêste muro, e ouvir esta música, e ver o teu carão, e...

(*Bate com os pés*)

SOLDADO

Bravo, herói! Eu já esperava por essa crise de nervos. Acho-a simpática. Vamos... vamos... não chores mais. Acalma-te... lá... lá... lá...

RECRUTA

Me largue!

(*O* SOLDADO *bate com a lança no muro atrás do recruta. O* RECRUTA *imobiliza-se*)

SOLDADO

Que tens?

RECRUTA

Não ouviste?

SOLDADO

Não. Onde?

RECRUTA

Ah!... Me pareceu... Julguei...

SOLDADO

Estás lívido. Que tens? Estás desmaiando...

RECRUTA

E' estúpido... Me pareceu ouvir uma pancada. Julguei que fôsse...

SOLDADO

A Esfinge?

RECRUTA

Não, o espectro, o fantasma!

SOLDADO

O fantasma? O nosso prezado fantasma de Laio? E é isso que te mexe com as tripas? Ora essa!

RECRUTA

Desculpa.

SOLDADO

Desculpar-te, meu rapaz? Estás maluco. Em primeiro lugar, é muito provável que o fantasma não apareça mais, depois do que se passou ontem. Segundo, desculpar-te de quê? Um pouco de franqueza. Não nos meteu muito mêdo o tal fantasma. Sim... E' possível que da primeira vez... Mas, depois, hein?... Era um fantasma de boa paz, quase um camarada, uma distração. Então, se a idéia do fantasma te faz pular de susto, é que estás por aqui, como eu, como todo o mundo, rico ou pobre em Tebas, salvo meia

Scanned by CamScanner

dúzia de figurões que tiram proveito de tudo. A guerra já não é divertida, mas julgas que seja um esporte a gente se bater contra um inimigo que não se conhece? Começa-se a ficar farto de oráculos, de vítimas felizes e de mães admiráveis. Julgas que eu caçoaria contigo como caçôo, se não estivesse com os nervos em pandarecos, e julgas que tu terias crises de lágrimas e julgas que êles estariam ali se embriagando e dançando? Estariam é dormindo tranqüilos e nós esperaríamos o nosso amigo fantasma, jogando dados.

RECRUTA

Olha aqui...

SOLDADO

O quê?

RECRUTA

Como achas que seja... a Esfinge?

SOLDADO

Deixa em paz a Esfinge. Se eu soubesse como ela é, não estaria de guarda contigo esta noite.

RECRUTA

Há quem diga que ela não é maior que uma lebre, e que é medrosa e tem cabeça de mulher, uma cabeça pequenininha. A minha idéia é que ela tem cabeça e busto de mulher e vai com os rapazes.

SOLDADO

Histórias. Fica tranqüilo e não penses mais nisso.

RECRUTA

Talvez até ela nem pergunte nada, nem toque na gente. A gente se encontra com ela, olha para ela e morre apaixonado.

SOLDADO

Não te faltava mais nada senão te apaixonares pelo flagelo público. Aliás, o flagelo público... cá entre nós, queres saber a idéia que eu faço de flagelo público? E' um vampiro. Um simples vampiro. Um camarada que anda fugido e sôbre o qual a polícia não consegue pôr a mão.

RECRUTA

Um vampiro com cabeça de mulher?

SOLDADO

Oh! êsse não. Não. Não. Um velho vampiro de verdade, com barba e bigodes, e um ventre, e que chupa o sangue da gente, e é por isso que entregam às suas famílias defuntos que apresentam todos o mesmo ferimento, no mesmo lugar — o pescoço. E agora vai verificar, se tens vontade.

RECRUTA

Achas que...

SOLDADO

Acho que... Acho que... ôba!... O chefe.

(*Levantam-se e perfilam-se em posição de sentido. O* CHEFE *entra e cruza os braços*)

CHEFE

À vontade. Então, meus rapazes, é aqui que há fantasmas?

SOLDADO

Chefe...

CHEFE

Cale-se! Fale quando eu lhe dirigir a palavra. Qual de vocês foi o que ousou...

RECRUTA

Fui eu, meu chefe.

CHEFE

Com os demônios. Quem está com a palavra? Calem-se! Pergunto: qual de vocês dois ousou mandar ao alto comando uma informação relativa ao serviço, sem passar pelo intermediário hierárquico? Saltando por cima de mim. Respondam.

SOLDADO

Chefe, não foi culpa dêle, êle sabia...

CHEFE

Fôste tu ou foi êle?

RECRUTA

Fomos nós dois, mas fui eu que...

Scanned by CamScanner

CHEFE

Silêncio! Quero saber como o Grão-Sacerdote teve conhecimento do que se passa de noite aqui neste pôsto, enquanto que eu não tomei conhecimento!

RECRUTA

A culpa é minha, meu chefe, a culpa é minha. Meu colega não queria dizer nada. Eu é que fui de opinião que era preciso falar, e como êste caso nada tinha que ver com o serviço... não é verdade? Contei tudo ao tio dêle; porque a mulher do tio dêle é irmã da lavadeira da Rainha, e o tio serve no templo de Tirésias.

SOLDADO

Foi por isso que eu disse, meu chefe, que a culpa era minha.

CHEFE

Basta de falatório! Então, esta história não diz respeito ao serviço. Muito bem, muito bem. E essa história, que não diz respeito ao serviço, é, ao que parece, uma história de alma do outro mundo, não é?...

RECRUTA

E' sim, meu chefe!

CHEFE

Uma alma apareceu-lhes uma noite em que vocês estavam de guarda, e contou a vocês... Que é que ela contou a vocês, afinal?...

RECRUTA

Contou, meu chefe, que era o fantasma do rei Laio. Que por várias vêzes já tinha tentado aparecer depois que foi assassinado. E nos suplicou que prevenissemos imediatamente, fôsse lá como fôsse, a rainha Jocasta e Tirésias.

CHEFE

Imediatamente? Vejam só. Que fantasma amável. E vocês não perguntaram a êle o que valia a vocês a honra de sua visita e por que êle não aparecia diretamente à rainha ou a Tirésias?...

SOLDADO

Perguntei sim, meu chefe. Respondeu-nos que não tinha a liberdade de se manifestar num lugar qualquer e que êste era o local mais favorável às aparições de pessoas mortas de morte violenta, por causa dos esgotos.

CHEFE

Dos esgotos?

SOLDADO

Sim, chefe. Êle disse dos esgotos, por causa dos vapôres que se formam ali.

CHEFE

Puxa! Pelo que vejo, é um espectro dos mais sábios e que não esconde a sua ciência. Assustou muito a vocês, ao menos? E com que se parecia? Que cara tinha? Como estava vestido? Onde se postava e que língua falava? Suas visitas eram longas ou curtas? Vocês o viram muitas vêzes? Embora essa história não diga respeito ao serviço, estou curioso, confesso, de ouvir da bôca de vocês alguns detalhes sôbre os hábitos dos fantasmas.

RECRUTA

Confesso, meu chefe, que na primeira noite tivemos mêdo. E' preciso que se diga que êle apareceu de sopetão, como uma lâmpada que se acende, ali, na espessura da muralha.

SOLDADO

Nós dois o vimos ao mesmo tempo.

RECRUTA

Distinguia-se mal o rosto e o corpo. E o que se via mais era a bôca quando estava aberta, e um tufo de barba branca, e uma grande mancha vermelha, de um vermelho vivo, perto da orelha direita. Exprimia-se com dificuldade e não conseguia emendar uma frase com outra. Mas sôbre isso, meu chefe, pergunte ao meu colega. Êle é que me explicou por que o coitado não conseguia se deslindar.

SOLDADO

Não é difícil explicar, meu chefe. Êle despendia tôda a sua fôrça para aparecer, isto é, para deixar a sua nova

Scanned by CamScanner

forma e retomar a forma antiga, que nos permite vê-lo. A prova é que tôda vez que êle falava menos mal, desaparecia, tornava-se transparente e a gente via o muro através.

RECRUTA

E quando êle falava mal, a gente o via muito bem, e via mal quando êle falava bem, e repetia a mesma coisa: «A rainha Jocasta. E' preciso... é preciso... a rainha... a rainha... a rainha Jocasta... E' preciso prevenir a rainha... E' preciso prevenir a rainha Jocasta... Peço aos senhores... peço... peço... aos senhores... é preciso... é preciso... peço aos senhores que previnam... peço aos senhores... a rainha... a rainha Jocasta... Previnam a rainha Jocasta... previnam, senhores... senhores...» Era assim que êle falava.

SOLDADO

E via-se que êle tinha mêdo de desaparecer antes de ir até o fim de suas palavras.

RECRUTA

Estás lembrado? Era de cada vez o mesmo truque: a mancha vermelha desaparecia por último. Parecia uma lanterna no muro, meu chefe.

SOLDADO

Tudo que estamos contando é coisa de um minuto.

RECRUTA

Apareceu sempre no mesmo lugar, cinco vêzes, tôdas as noites um pouco antes do amanhecer.

SOLDADO

Só à noite passada é que, depois de uma sessão que não foi como as outras, em suma, houve alguma luta, e meu colega decidiu contar tudo em casa.

CHEFE

Curioso! Curioso! E em que consistiu essa sessão «que não foi como as outras», que, se não me engano, provocou entre vocês uma rixa?...

SOLDADO

Vou contar, meu chefe. O Sr. sabe, ficar de guarda não é lá muito divertido.

RECRUTA

Então começamos a aguardar o fantasma.

SOLDADO

A apostar, a dizer:

RECRUTA

Vem.

SOLDADO

Não vem.

RECRUTA

Vem.

SOLDADO

Não vem... e engraçado, sentimos que seria um alívio vê-lo.

RECRUTA

Era como que um hábito.

SOLDADO

Acabamos por imaginar que o estávamos vendo. Na realidade, não o víamos. Dizíamos: Está bolindo! O muro está se iluminando. Não estás vendo nada? Não. Estás vendo, sim. Ali, ali. O muro não está como estava, olha bem!

RECRUTA

E a gente ficava olhando, sem despregar os olhos, sem ousar se mexer.

SOLDADO

Ficava-se à espreita da menor diferençazinha.

RECRUTA

Afinal, quando êle vinha, respirava-se, não se tinha mais mêdo de todo.

SOLDADO

A noite passada, esperávamos, esperávamos, julgávamos que êle não viria, quando, de repente, êle chega de mansinho... nada depressa como nas primeiras noites, e uma vez visível começa a falar por outras palavras e a

Scanned by CamScanner

nos contar que tinha sucedido uma coisa atroz, uma coisa de morte, uma coisa que êle não pode explicar aos vivos. Falava de lugares aonde êle pode ir e lugares aonde não pode ir, e que êle tinha se dirigido aonde não podia se dirigir, e que êle sabia um segrêdo que não devia saber, e que iam descobrir a coisa e puni-lo, e que em seguida proibiriam que êle aparecesse e êle nunca mais poderia aparecer.

(*Voz solene*)

«Morrerei minha última morte», êle dizia, «e será o fim, o fim. Estão compreendendo? Não há um minuto a perder. Corram! Previnam a rainha! Vão ter com Tirésias! Senhores! Senhores! Tenham compaixão»... E suplicava, a manhã vinha raiando e êle permanecia ali.

RECRUTA

De repente, pensamos que êle ia enlouquecer.

SOLDADO

Através das frases sem seguimento, compreendemos que êle tinha abandonado o seu pôsto... uma coisa assim... que êle não sabia mais desaparecer e estava perdido. Víamos êle fazer fôrça para se tornar invisível e as mesmas cerimônias que fazia para se tornar visível, e não conseguia. Então, pediu-nos que o insultássemos, dizendo que o único meio de fazer um fantasma sumir era insultá-lo. O mais estranho é que não ousávamos. Quanto mais êle repetia: «Vamos, vamos, rapazes, insultem-me! Gritem, não façam cerimônia, vamos»!, mais a gente se sentia sem jeito.

RECRUTA

Menos a gente achava o que dizer.

SOLDADO

Incrível. E, no entanto, não era por falta de hábito de soltar a língua contra os chefes.

CHEFE

Muito amável, senhores. Muito amável. Obrigado pelos chefes...

SOLDADO

Oh, chefe, não foi isso o que eu quis dizer. Queria dizer... Queria me referir aos príncipes, às testas coroadas, aos ministros, ao govêrno, enfim... ao poder. Muitas vêzes mesmo se tinha conversado sôbre certas injustiças... Mas o rei, o pobre rei Laio era um fantasma tão bondoso, que os palavrões não acudiam às nossas bôcas. E êle instava conosco e nós gaguejávamos: «Sai daí! Cai fora, velhinho». Enfim, atirávamos-lhe flôres.

RECRUTA

Tal e qual.

SOLDADO

«Eh, cai fora, seu cara de...» Pobre fantasma. Êle permanecia suspenso entre a vida e a morte, e tremia de mêdo por causa dos galos e do sol. Senão quando, de repente, se viu o muro voltar a ser muro, a mancha vermelha desaparecer. Estávamos caindo de cansaço.

RECRUTA

Foi então que decidi falar ao tio do meu colega, pois êle mesmo não queria falar.

CHEFE

Êsse fantasma de vocês não me parece que seja lá muito pontual.

SOLDADO

Oh, chefe, o Sr. sabe, talvez êle não apareça mais.

CHEFE

Está fazendo cerimônia comigo.

SOLDADO

Não é isso, chefe. Mas, depois do caso de ontem...

CHEFE

E' muito polido o tal fantasma, a julgar por tudo o que vocês me contaram. Êle vai aparecer, tenho certeza. Primeiro, a polidez dos reis é a pontualidade, e a polidez dos fantasmas consiste em tomar a forma humana, segundo a engenhosa teoria de vocês.

Scanned by CamScanner

SOLDADO

E' possível, chefe, mas também é possível que entre os fantasmas não haja reis, e também que se possa confundir um século com um minuto. Neste caso, se o fantasma aparecer daqui a mil anos em vez de aparecer hoje...

CHEFE

Você me parece um sujeito muito sabido, meu rapaz. E a paciência tem seus limites. Por conseguinte, eu lhe afirmo que o fantasma vai aparecer. Lhe afirmo que a minha presença o embaraça e lhe afirmo que ninguém estranho ao serviço deve passar no caminho da ronda.

SOLDADO

Sim, meu chefe.

CHEFE

(*fúria*)

Por conseguinte, fantasma ou não, ordeno a vocês que barrem a passagem ao primeiro indivíduo que se apresente aqui sem estar munido da senha, estão entendendo?...

SOLDADO

Sim, meu chefe.

CHEFE

E não esqueçam a ronda. Olhem lá!

(*Os dois soldados se perfilam em continência*)

CHEFE

(*numa falsa saída*)

Não se façam de espertos. Estou de ôlho em cima de vocês.

(*Retira-se. Longo silêncio*)

RECRUTA

Êle pensou que a gente estava se divertindo à custa dêle.

SOLDADO

Nada, meu velho. Pensou que outros andaram se divertindo à nossa.

RECRUTA

À nossa?...

SOLDADO

Sim, meu velho. Eu sei de muitas coisas por meu tio. A rainha é muito boa pessoa, mas no fundo não gostam dela. Acham que ela é um pouco...

(*Dá com o punho na cabeça*)

Dizem que é excêntrica, e que tem sotaque estrangeiro, e que está sob a influência de Tirésias. Êsse Tirésias aconselha à rainha tudo o que pode prejudicá-la. Faça isto... faça aquilo... Ela conta a êle os sonhos que tem, pergunta se deve se levantar da cama com o pé direito ou com o pé esquerdo; e êle leva-a para onde bem quer, e lambe os pés do irmão dela e conspira com êle contra ela. Tudo isso é uma gente imunda. Aposto que o Chefe está pensando que o fantasma é da mesma farinha que a Esfinge. Um expediente dos sacerdotes para atrair Jocasta a fazer-lhe crer o que se quer que ela creia.

RECRUTA

Não.

SOLDADO

Estás bestificado? Pois é como te digo.

(*Baixa a voz*)

Quanto a mim, acredito no fantasma, e é justamente porque acredito e êles não, que te aconselho a ficares quieto. Belo trabalho já fizeste. Estás a ver a informação: «Deu prova de uma inteligência muito acima do seu pôsto!...»

RECRUTA

Em todo o caso, se o nosso rei...

SOLDADO

O nosso rei. O nosso rei. História. Um rei morto não é a mesma coisa que um rei vivo. A prova: se o rei Laio fôsse vivo, hein! cá entre nós, êle se arranjaria sòzinho e não viria procurar-te para levar os seus recados à cidade!...

(*Afastam-se pela esquerda no caminho da ronda*)

Scanned by CamScanner

VOZ DE JOCASTA

(ao pé das escadas. Tem um sotaque muito pronunciado: o sotaque internacional das Royalties)

Mais uma escada. Detesto escadas. Para que tanta escada? Não se enxerga nada. Onde estamos?...

VOZ DE TIRÉSIAS

A Sra. sabe o que eu penso desta escapada, e não fui eu que...

VOZ DE JOCASTA

Cale a bôca, Zizi. Não abra a bôca para dizer tolices. Bom momento para pregar moral.

VOZ DE TIRÉSIAS

Cumpria tomar outro guia. Sou quase cego.

VOZ DE JOCASTA

De que serve então ser adivinho? Não sabe nem onde estão as escadas. Vou quebrar uma perna. Será por sua culpa, Zizi, culpa sua, como sempre.

VOZ DE TIRÉSIAS

Meus olhos de carne se extinguem em benefício de um ôlho interior, de um ôlho que presta outros serviços que não contar os degraus das escadas.

VOZ DE JOCASTA

Já está êle ofendido por causa do ôlho. Está bem, está bem... Você sabe quanto eu gosto de você, Zizi, mas as escadas me põem doida. Eu tinha que vir, Zizi, eu tinha que vir.

VOZ DE TIRÉSIAS

Senhora...

VOZ DE JOCASTA

Não seja cabeçudo. Eu não sabia da existência dêstes malditos degraus. Sabe que mais? Vou subir de costas. Segure-me. Não tenha mêdo. Eu dirijo você. Mas se eu olhasse os degraus, cairia. Segure-me pelas mãos. Vamos!

(Aparecem)

Isso... isso... isso... quatro, cinco, seis, sete...

(JOCASTA *chega à plataforma e se dirige à esquerda.* TIRÉSIAS *pisa a ponta da echarpa de* JOCASTA *e esta dá um grito*)

TIRÉSIAS

Que foi?

JOCASTA

O seu pé, Zizi. Você pisou na minha echarpe.

TIRÉSIAS

Perdão.

JOCASTA

Novamente ofendido. Mas não foi contra você que eu me irritei, foi contra a echarpe. Eu vivo cercada de objetos que me detestam! Todo dia esta echarpe me estrangula. Uma vez é prendendo-se num galho, outra vez é enrolando-se na roda de um carro, outra vez é você que pisa em cima dela. E' uma coisa proposital. Tenho mêdo e não ouso separar-me dela. E' horrível! Ela acaba me matando.

TIRÉSIAS

Veja só em que estado estão os seus nervos.

JOCASTA

E pra que serve o teu terceiro ôlho, podes dizer-me? Encontraste a Esfinge? Achaste os assassinos de Laio? Acalmaste o povo? Põem sentinelas à minha porta e deixam-me com objetos que me detestam, que desejam a minha morte.

TIRÉSIAS

Por uma simples balela...

JOCASTA

Eu sinto as coisas. Sinto as coisas melhor que vocês todos.

(*Indica o ventre*)

Sinto-as aqui. Já se fêz o que se podia fazer para descobrir os assassinos de Laio?

TIRÉSIAS

A Sra. sabe muito bem que a Esfinge tornava impraticáveis as pesquisas.

Scanned by CamScanner

JOCASTA

Pois saiba que eu não faço caso das entranhas de teus frangos... Eu sinto, aqui, que Laio está sofrendo e quer-se queixar. Decidi tirar essa história a limpo e ouvir eu mesma o recruta; e hei de ouvi-lo. Sou a tua rainha, Tirésias, não esqueças.

TIRÉSIAS

Minha cordeirinha, tens que compreender um pobre cego que te adora, que vela sôbre ti e que gostaria que estivesses dormindo em teu quarto, em lugar de correr atrás de uma sombra, numa noite de tempestade, sôbre as muralhas.

JOCASTA

(*misteriosa*)

Eu não durmo.

TIRÉSIAS

Não dorme?

JOCASTA

Não, Zizi, não durmo. A Esfinge, o assassinato de Laio, deram cabo de meus nervos. Tinhas razão quando o dizias. Não posso mais dormir e é melhor que seja assim, pois quando adormeço um minuto, sonho sempre o mesmo sonho e fico doente o dia inteiro.

TIRÉSIAS

Meu ofício não é decifrar os sonhos?

JOCASTA

O lugar do sonho se parece um pouco com esta plataforma. Então vou contar-te. E' de noite e eu estou de pé, ninando uma espécie de bebê. De repente, o bebê vira uma pasta viscosa que me escorre entre os dedos. Solto um urro e procuro jogar fora a pasta. Mas, oh, Zizi, se soubesses, é imundo! Essa coisa, essa pasta fica grudada em mim e quando eu me julgo livre dela, ela volta a tôda velocidade e esbofeteia a minha cara. E essa pasta vive! Tem uma espécie de bôca que se cola à minha bôca. E escorrega por tôda a parte. Busca o meu ventre, as minhas coxas! Que horror!

TIRÉSIAS

Acalme-se.

JOCASTA

Não quero mais dormir, Zizi. Não quero mais dormir. Escuta a música. Onde é? Êles também não dormem. Têm sorte de ter essa música. Êles têm mêdo, Zizi, e com razão. Devem sonhar coisas espantosas e não querem dormir. Afinal de contas, por que essa música? Por que permitem essa música? Eu lá tenho música para me impedir de dormir? Eu não sabia que essas boites ficavam abertas a noite inteira. Por que êste escândalo, Zizi? Creonte deve tomar providências. E' preciso impedir essa música. Convém que êste escândalo cesse imediatamente.

TIRÉSIAS

Senhora, rogo-lhe instantemente que se acalme e se retire daqui. A privação do sono põe-na fora de si. Autorizamos as músicas a fim de que o povo não perca a coragem, para sustentar o moral. Haveria crimes... e coisa pior, se não dançassem no bairro popular.

JOCASTA

E eu estou dançando?...

TIRÉSIAS

Não é a mesma coisa. Está de luto por Laio.

JOCASTA

Todos estão de luto, Zizi. Todos. Todos. Todos, e dançam e eu não danço. E' injusto demais... Eu quero...

TIRÉSIAS

Vem gente, senhora.

JOCASTA

Olha, Zizi, estou com mêdo. Saí com tôdas as minhas jóias.

TIRÉSIAS

Não tenha receio. No caminho de ronda não há vagabundos. E' de certo alguma patrulha.

JOCASTA

Talvez o soldado que estou procurando.

Scanned by CamScanner

TIRÉSIAS

Não se mexa. Já vamos saber.

(*Entram os soldados. Dão com os olhos em* JOCASTA *e* TIRÉSIAS)

RECRUTA

Não se mexe, parece gente.

SOLDADO

Donde saem êles?

(*Alto*)

Quem vem lá?

TIRÉSIAS

(*à rainha*)

Vamos ter aborrecimentos.

(*Alto*)

Ouçam, rapazes...

RECRUTA

Trazem a senha?

TIRÉSIAS

Está vendo? Era necessário trazer a senha. Agora estamos metidos numa enrascada.

JOCASTA

A senha? Por que a senha? Que senha? Você é ridículo, Zizi. Deixe por minha conta, eu vou falar com êle.

TIRÉSIAS

Não faça, suplico-lhe. Há uma ordem nesse sentido. Êsses guardas podem não conhecê-la e não me acreditarem. E' muito arriscado.

JOCASTA

Como você é romanesco. Vê dramas em tôda parte.

SOLDADO

Êles confabulam. Querem talvez atacar-nos!

TIRÉSIAS

Vocês não têm o que recear. Sou velho e quase cego. Deixem-me explicar-lhes a minha presença neste local e a presença da pessoa que me acompanha.

SOLDADO

Nada de discurso. Queremos a senha.

TIRÉSIAS

Um minuto. Um minuto. Ouçam, rapazes, já viram alguma vez uma moeda de ouro?...

SOLDADO

Tentativa de corrupção.

(*Afasta-se na direção da esquerda para guardar o caminho de ronda e deixa o* RECRUTA *em face de* TIRÉSIAS)

TIRÉSIAS

Estão enganados. Eu queria dizer: já viram a efígie da rainha numa moeda de ouro?

RECRUTA

Já.

TIRÉSIAS

(*desviando-se e mostrando a rainha que está de perfil contando as estrêlas*)

E... não está reconhecendo-a?

RECRUTA

Não vejo a relação que possa haver entre a rainha, que é mocíssima, e esta matrona.

JOCASTA

Que é que êle está dizendo?

TIRÉSIAS

Está dizendo que acha a senhora muito môça para ser rainha.

JOCASTA

Que engraçado.

TIRÉSIAS

(*ao* SOLDADO)

Leve-me ao seu chefe.

SOLDADO

E' inútil. São ordens. Capine e depressa.

Scanned by CamScanner

TIRÉSIAS

Você vai ver.

JOCASTA

Zizi, que é que há? Que é que êle está dizendo?...

CHEFE

(*entra*)

Que foi?

RECRUTA

Chefe, são êstes dois indivíduos que estão circulando sem a senha.

CHEFE

(*a* TIRÉSIAS)

Quem são vocês?

(*De repente reconhece*)

Meu senhor!

(*Inclina-se*)

Queira desculpar-me!

TIRÉSIAS

Uf! Obrigado, capitão. Estava vendo a hora que êste jovem nos passava pelas armas.

CHEFE

Meu senhor, mil perdões!

(*Ao* RECRUTA)

Imbecil! Retire-se!

(*O* RECRUTA *vai juntar-se ao camarada na extremidade esquerda*)

SOLDADO

(*ao* RECRUTA)

Burrada!

TIRÉSIAS

Não o repreenda. Êle estava cumprindo a ordem recebida...

CHEFE

Uma visita destas. Neste lugar. Em que posso ser útil a vossa senhoria?...

TIRÉSIAS

(*mostrando* JOCASTA)

Sua Majestade!

CHEFE

(*sobressaltado. Inclinando-se à distância respeitosa*)

Senhora!

JOCASTA

Nada de protocolo. Eu desejava saber qual foi o guarda que viu o fantasma.

CHEFE

Foi o jovem desastrado que se atreveu a maltratar o Sr. Tirésias, e se a senhora...

JOCASTA

Está vendo, Zizi? Foi sorte. Fiz bem em vir.

(*Ao* CHEFE)

Diga-lhe que se aproxime.

CHEFE

(*a* TIRÉSIAS)

Meu senhor, não sei se a rainha compreende que o rapaz se explicaria melhor por intermédio de seu chefe. E que se êle falar diretamente a Sua Majestade, ela se arriscaria a...

JOCASTA

O que há, Zizi?

TIRÉSIAS

O Chefe está observando, senhora, que êle está habituado com os seus homens e poderia, de algum modo, servir de intérprete.

JOCASTA

Não quero saber do chefe. Então o rapaz não tem língua?... Que êle se aproxime.

TIRÉSIAS

(*baixo ao* CHEFE)

Não insista, a rainha anda muito nervosa...

Scanned by CamScanner

CHEFE

Bem...

(*Vai ter com os soldados. Ao* RECRUTA)

A rainha deseja falar-te. Atenção no que dizes. Vais me pagar esta, meu calhorda.

JOCASTA

Aproxime-se!

CHEFE

(*empurra o* RECRUTA)

Vamos, vai! Vai, seu palerma. Ninguém vai-te comer, não. Queira desculpá-lo, majestade. Os nossos homens não têm o hábito das côrtes.

JOCASTA

(*a* TIRÉSIAS)

Diga a êsse homem que nos deixe a sós com o soldado.

TIRÉSIAS

Mas, senhora...

JOCASTA

Não tem senhora nem mas senhora... Se êste capitão ficar aqui, mais um minuto, dou-lhe um pontapé.

TIRÉSIAS

Ouça aqui, chefe.

(*Afasta-se um pouco com êle*)

A rainha quer ficar a sós com o guarda que viu a coisa. Ela tem lá os seus caprichos. Saia, senão ela levaria a mal e eu nada poderia fazer.

CHEFE

Está bem. Vou deixá-los. Se eu ficasse, enfim... o Sr. sabe... Não me cabe dar conselhos a Vossa Senhoria. Mas, entre nós, desconfie dessa história de fantasma.

(*Inclina-se*)

Meu senhor...

(*Longa reverência à rainha. Passando junto ao SOLDADO*)

Eh, a rainha deseja ficar a sós com o teu colega.

JOCASTA

Quem é o outro? Êle viu o fantasma?

RECRUTA

Viu, Majestade. Estávamos ambos de guarda.

JOCASTA

Então, fique êle também. Chamá-lo-ei, se houver necessidade. Boa noite, capitão. Pode ir.

CHEFE

(*ao* SOLDADO)

Conversaremos.

(*Sai*)

TIRÉSIAS

(*à rainha*)

Ofendeu mortalmente êste capitão.

JOCASTA

E' a vez dêle. De ordinário, os soldados são mortalmente ofendidos, e os chefes nunca.

(*Ao* RECRUTA)

Que idade tens?...

RECRUTA

Dezenove anos.

JOCASTA

Justamente a idade dêle. Êle teria agora esta idade. Que bonito que é. Aproxime-se um pouco mais. Zizi, veja que músculos. Adoro os joelhos. E' pelos joelhos que se reconhece a boa raça. Êle devia ser assim. Que belo rapaz, Zizi. Apalpe êstes bíceps, parecem de ferro.

TIRÉSIAS

Ai de mim. A senhora sabe. Não tenho nenhuma competência. Vejo muito mal...

JOCASTA

Então, apalpe. Apalpe-o. Tem uma coxa de cavalo. Está recuando. Não tenhas mêdo... o vovô é cego. Deus sabe o que êle está imaginando, coitado. Ficou todo vermelho. E' adorável. Tem 19 anos.

Scanned by CamScanner

RECRUTA

E' sim, Majestade.

JOCASTA

(*arremeda-o*)

E' sim, Majestade. Não é delicioso?... Ah, miséria! Talvez nem saiba que é bonito!

(*Como se fala a uma criança*)

Então... viste o fantasma?...

RECRUTA

Vi sim, majestade. O rei nos disse que êle era o rei.

JOCASTA

Zizi! Que sabem vocês, com os seus frangos e as suas estrêlas?... Ouve o garôto... E que dizia o rei?...

TIRÉSIAS

(*arrastando a rainha*)

Cautela, senhora. Esta mocidade tem a cabeça esquentada, é crédula... arrivista. Cautela. A senhora está certa de que êsse rapaz viu mesmo o fantasma? E, admitindo que o tenha visto, seria mesmo o fantasma de seu marido?...

JOCASTA

Deuses! Que insuportável que você é. Insuportável e desmancha-prazeres. Sempre a botar o pau na rêde, sempre a impedir os milagres com a sua inteligência e a sua incredulidade. Por fazer, deixe-me interrogar êste rapaz sòzinha. Você pregará depois.

(*Ao* RECRUTA)

Escuta...

RECRUTA

Majestade...

JOCASTA

(*a* TIRÉSIAS)

Vou saber já se êle viu Laio.

(*Ao* RECRUTA)

Como é que êle falava?...

RECRUTA

Falava depressa e muito, Majestade, muito e se atrapalhava, e não conseguia dizer o que queria dizer.

JOCASTA

E' êle. Pobre querido! Mas, por que nestas muralhas?... Isto aqui é infecto!

RECRUTA

Justamente por isso, majestade. O fantasma dizia que era graças aos pântanos e aos vapôres que êle podia aparecer.

JOCASTA

Interessante, Tirésias, nunca você aprenderia isto nos seus frangos. E que dizia êle?...

TIRÉSIAS

Senhora, senhora, ao menos conviria interrogar com ordem. De outro modo, vai fazer o rapaz perder a cabeça.

JOCASTA

Tem razão, Zizi, tem razão.

(*Ao* RECRUTA)

Como estava êle?... Como o viam vocês?...

RECRUTA

No muro, majestade. Era, numa comparação, uma espécie de estátua transparente. Vê-se sobretudo a barba e o buraco prêto da bôca falando, e uma mancha vermelha na testa, uma mancha de um vermelho vivo.

JOCASTA

E' sangue!

RECRUTA

E' mesmo. Não nos lembramos disso.

JOCASTA

E' um ferimento. E' horrível.

(LAIO *aparece*)

E que dizia êle?... Vocês compreenderam alguma coisa?

RECRUTA

Era difícil, majestade. Meu camarada notou que êle fazia muito esfôrço para aparecer e cada vez que êle fazia um esfôrço para se exprimir claramente, desaparecia. Então, não sabia mais como fazer.

Scanned by CamScanner

JOCASTA

Coitado.

FANTASMA

Jocasta! Jocasta! Minha mulher Jocasta!

(*Não o vêem. Não o ouvem durante tôda a cena*)

TIRÉSIAS

(*ao* SOLDADO)

E vocês não puderam perceber nada de claro?...

FANTASMA

Jocasta!

SOLDADO

Isto é, sim, meu senhor. A gente compreendia que êle queria preveni-los de um perigo, pô-los em guarda, a rainha e o senhor, mas isso era tudo. Da última vez, êle explicou que tinha sabido de uns segredos que não devia saber e que se descobrissem isso, êle não poderia mais aparecer.

FANTASMA

Jocasta! Tirésias! Não estão me vendo? Não estão me ouvindo?

JOCASTA

E não dizia mais nada? Não precisava nada?...

SOLDADO

Não sei, Majestade, mas acho que êle talvez não quisesse dizer nada com precisão em nossa presença. Reclamava a presença de V. Majestade. Foi por isso que meu camarada procurou preveni-la.

JOCASTA

Que bons rapazes. E eu vim. Eu sabia, eu sentia que era êle. Está vendo, Zizi? E você, com as suas dúvidas. Diga-me cá, soldadinho, onde é que o espectro aparecia? Quero tocar com a mão o lugar exato.

FANTASMA

Olha-me. Ouve-me, Jocasta. Guardas, vocês me viram sempre. Por que não me vêem agora?... E' um suplício, Jocasta! Jocasta!

(*Durante essas réplicas o* SOLDADO *se aproxima do lugar em que o* FANTASMA *se manifesta. Toca-o com a mão*)

SOLDADO

E' aqui.

(*Bate no muro*)

Aqui no muro.

RECRUTA

Ou diante do muro. Não se podia distinguir bem.

JOCASTA

Mas por que êle não aparece hoje? Vocês acham que êle ainda pode aparecer?...

FANTASMA

Jocasta! Jocasta! Jocasta!

SOLDADO

Ai, não creio, majestade, depois da cena de ontem. Receio que tenha havido barulho e que Vossa Majestade venha tarde demais.

JOCASTA

Que desgraça! Sempre tarde demais, Zizi, sou sempre a última a saber das coisas no reino. Quanto tempo perdido com os seus frangos e os seus oráculos. Era caso de vir às carreiras. Era caso de adivinhar. Não saberemos nada! nada! nada! E haverá cataclismos, cataclismos pavorosos! E a culpa será sua, Zizi, sua como sempre.

TIRÉSIAS

Senhora, a rainha está falando diante dêsses homens!

JOCASTA

Sim, estou falando diante dêsses homens. Vou-me constranger talvez? O rei Laio, o rei Laio morto, falou diante dêstes homens. Não falou a você, Zizi, nem a Creonte. Não foi mostrar-se no templo. Mostrou-se no caminho de ronda a êstes homens, a êste rapaz de 19 anos, que é bonito e se parece com...

TIRÉSIAS

Por quem é, Majestade...

Scanned by CamScanner

JOCASTA

Desculpa, Zizi, estou nervosa, é preciso compreender. êstes perigos, êste espectro, esta música, êste mau cheiro... E vamos ter tempestade. Meu ombro me dói. Sufoco, Zizi, sufoco.

FANTASMA

Jocasta! Jocasta!

JOCASTA

Pareceu-me ouvir o meu nome. Não ouviu nada?

TIRÉSIAS

Minha corçazinha. Está que não pode. Dormindo em pé. O dia vem raiando. Sabe lá se essa história de fantasma não é o resultado da fadiga dêstes rapazes que velam, que se forçam a não dormir, que vivem nesta atmosfera pantanosa, deprimente?...

FANTASMA

Jocasta! Por piedade, escuta-me. Olha-me! Soldados, os senhores são boas pessoas. Retenham a rainha. Tirésias! Tirésias!

TIRÉSIAS

(*ao* RECRUTA)

Afaste-se um segundo, quero falar à rainha!

(*O rapaz vai para junto de seu camarada*)

SOLDADO

Então, meu filho, a coisa é evidente. A rainha está-te ajeitando.

RECRUTA

Qual o quê!

SOLDADO

Estás com a fortuna feita. Não esqueças os camaradas...

TIRÉSIAS

Está ouvindo? São os galos. O fantasma não virá mais. Vamos embora.

JOCASTA

Viste como êle é belo?

TIRÉSIAS

Não recordes tristezas, minha pomba. Se tivesses um filho...

JOCASTA

Se eu tivesse um filho, êle seria belo, seria bravo, decifraria o enigma, mataria a Esfinge. Regressaria vencedor.

TIRÉSIAS

E tu não terias marido.

JOCASTA

Todos os meninos dizem: «Quero ficar homem para me casar com mamãe». Não é tanta tolice, Tirésias. Haverá casal mais amorável, mais amorável e mais cruel, casal mais orgulhoso de si que o de um filho e de uma mãe ainda môça? Escuta, Zizi, há pouco, quando eu toquei o corpo do guarda, sabem os deuses o que pensou o pobrezinho, mas eu, eu quase que desmaiei! Meu filho teria 19 anos, Tirésias, 19 anos! Sabe-se lá se Laio não apareceu ao guarda por causa da semelhança?

(*Galos*)

FANTASMA

Jocasta! Jocasta! Jocasta! Tirésias! Jocasta!

TIRÉSIAS

(*aos soldados*)

Meus amigos, acham que adianta esperar ainda?

FANTASMA

Por piedade!

SOLDADO

Francamente não, meu senhor. Os galos já estão cantando. Êle não aparecerá mais.

FANTASMA

Senhores! Por favor, estarei invisível? Não podem ouvir-me?...

JOCASTA

Vamos embora, serei obediente. Mas me sinto feliz de ter interrogado o rapaz. E' preciso que saibas como êle se chama e onde mora.

Scanned by CamScanner

(*Dirige-se à escada*)

Tinha-me esquecido da escada, Zizi... esta música me põe doente. Escuta, vamos voltar pela cidade alta, pelas ruazinhas e visitaremos as boites.

TIRÉSIAS

Que idéia, senhora!

JOCASTA

Já êle começa de nôvo. Acabará pondo-me louca, louca! Louca e idiota. Com êstes véus, Zizi, ninguém vai reconhecer-me.

TIRÉSIAS

Minha pomba, você mesma disse que saiu do palácio com tôdas as suas jóias. Só o seu broche tem pérolas do tamanho de um ôvo.

JOCASTA

Sou uma vítima. Os outros podem rir, dançar, divertir-se. Pensas que vou deixar em casa êste broche que dá na vista de todo o mundo? Chama o guarda. Diga-lhe que me ajude a descer os degraus. Você virá atrás de nós.

TIRÉSIAS

Mas, senhora, o contacto dêsse rapaz a perturba...

JOCASTA

Êle é môço, é forte, me ajudará. E eu não quebrarei o pescoço. Obedeça ao menos uma vez à sua rainha.

TIRÉSIAS

Hé! Não, êle. Sim, você. Ajuda a rainha a descer os degraus...

SOLDADO

Então, meu velho!

RECRUTA

(*aproximando-se*)

Sim, meu senhor.

FANTASMA

Jocasta! Jocasta! Jocasta!

JOCASTA

Como êle é tímido. E as escadas me detestam. As escadas, os broches, as escharpes. Sim, sim, me detestam. Querem a minha morte.

(*Um grito*)

Ô!...

RECRUTA

A rainha se machucou?...

TIRÉSIAS

Não, seu estúpido. O teu pé. O teu pé.

RECRUTA

Que pé?

TIRÉSIAS

O teu pé na echarpe. Quase estrangulas a rainha!

RECRUTA

Deuses!

JOCASTA

Zizi, isto é o cúmulo do ridículo, pobre pequeno! Estás a tratar o rapaz de assassino, só porque, como tu, pisou na minha echarpe. Não faça caso, meu filho, êle é impossível. Não perde uma ocasião de amofinar os outros.

TIRÉSIAS

Mas, senhora...

JOCASTA

O desazado és tu. Venha. Obrigado, meu rapaz. Mande ao templo o seu nome e enderêço. Um, dois, três, quatro. Magnífico! Estás vendo, Zizi, como desço bem? Onze, doze... Zizi, venha seguindo-nos. Faltam ainda dois degraus.

(*Ao* SOLDADO)

Obrigada. Não preciso mais de você. Ajude agora o vovô.

(JOCASTA *desaparece pela direita com* TIRÉSIAS. *Ouvem-se os galos*)

VOZ DE JOCASTA

Por sua culpa nunca saberei o que queria o meu pobre Laio.

FANTASMA

Jocasta!

VOZ DE TIRÉSIAS

Tudo isto é muito vago.

Scanned by CamScanner

VOZ DE JOCASTA

Como? Muito vago. Que é que é vago? Você é que é vago com o seu terceiro ôlho. Aquêle rapaz sabe o que viu, e êle viu o rei. Você viu o rei?

VOZ DE TIRÉSIAS

Mas...

VOZ DE JOCASTA

Viu? Não. Então... E' extraordinário. Dir-se-ia...

(*As vozes se extinguem*)

FANTASMA

Jocasta! Tirésias! Por piedade!

(*Os dois soldados se reúnem e vêem o* FANTASMA)

AMBOS

Oh! O espectro!

FANTASMA

Enfim, senhores. Estou salvo! Eu chamava, suplicava...

SOLDADO

Como, estava aí?...

FANTASMA

Durante todo o tempo em que a rainha e Tirésias estiveram presentes. Por que, pois, fiquei invisível?...

RECRUTA

Vou correndo chamá-los!

SOLDADO

Alto!

FANTASMA

Como? Quer impedi-lo?...

RECRUTA

Deixe-me...

SOLDADO

Quando o marceneiro chega, a cadeira não camba mais; quando entras na oficina de sapateiro, a sandália não te incomoda mais; quando chegas à casa do médico, não sen-

fes mais a dor. Vai chamá-los! Basta que êles cheguem para que o fantasma desapareça.

FANTASMA

Ai, êstes simples sabem então o que os sacerdotes não adivinham?...

RECRUTA

Eu vou.

FANTASMA

Tarde demais. Fique. E' tarde demais. Fui descoberto. Êles se aproximam. Vão agarrar-me. Ah, ei-los! Socorro! Socorro! Depressa! Informem à rainha que um môço se aproxima de Tebas e que sob nenhum pretêxto ela... Não... não... piedade... piedade... Êles estão me agarrando! Socorro! Acabou-se. Eu... Eu... Piedade... Eu... eu... eu...

(*Longo silêncio. Os dois soldados de costas, contemplam sem fim o lugar do muro onde o* FANTASMA *desapareceu*)

SOLDADO

Não é graça.

RECRUTA

Não.

SOLDADO

Essas coisas estão além do nosso bestunto, meu velho.

RECRUTA

Mas o que está entrando pelos olhos é que, apesar da morte, êsse camarada quis, a todo o custo, prevenir a mulher de um perigo que a ameaça. O meu dever é ir ter com a rainha ou o grão-sacerdote e repetir-lhes o que acabamos de ouvir, palavra por palavra.

SOLDADO

Estás caído pela rainha?...

(*O* **RECRUTA** *dá de ombros*)

Então... êle que aparecesse e falasse a êles, êles estavam aí. Nós o vimos muito bem, e êles não. Até que nos impediam de vê-lo, o que é o cúmulo. Isto prova que os reis depois de falecidos se tornam simples particulares. Pobre

- BIBLIOTECA -

Scanned by CamScanner

Laio. Sabe agora como é fácil chegar até os grandes da terra.

RECRUTA

Mas... e nós?...

SOLDADO

Oh, nós! Não é difícil entrar em contacto com soldados, meu rapaz. Mas, com chefes, rainhas, pontífices... Êles partem sempre antes da coisa se passar, ou então, chegam sempre depois que ela acontece.

RECRUTA

Ela o quê?...

SOLDADO

Sei lá! Eu me entendo, é o principal.

RECRUTA

E tu não irias prevenir a rainha?

SOLDADO

Um conselho: deixa os príncipes se entenderem com os príncipes, os fantasmas com os fantasmas, e os soldados com os soldados!

(*Ouvem-se trombetas*)

CAI O PANO

SEGUNDO ATO

O ENCONTRO DE ÉDIPO COM A ESFINGE

A VOZ

Espectadores, vamos imaginar um recuo no tempo e reviver em outro lugar os minutos que acabamos de viver juntos. Com efeito, o fantasma de Laio tenta prevenir Jocasta, numa plataforma das muralhas de Tebas, enquanto a Esfinge e Édipo se encontram numa eminência que domina a cidade. Os mesmos toques de trombetas, a mesma lua, as mesmas estrêlas, os mesmos galos!...

CENÁRIO

Lugar êrmo, numa eminência que domina Tebas, ao luar. A estrada de Tebas (da esquerda para a direita), passa no primeiro plano. Adivinha-se que ela contorna uma alta pedra inclinada, cuja base se prende embaixo do palco e forma o suporte esquerdo. Atrás dos escombros de um templozinho, um muro em ruína. No meio do muro, um sôco intacto devia marcar a entrada do templo e apresenta ainda os vestígios de uma quimera: uma asa, uma pata, uma anca.

Colunas destruídas. Para as sombras finais de ANÚBIS *e de* NÊMESIS, *um disco gravado pelos atôres declama o diálogo delas, deixando a atriz mimar a môça morta que tem a cabeça de chacal.*

Ao se abrir o pano, uma môça vestida de branco está sentada nos escombros.

Scanned by CamScanner

Nos seus joelhos repousa a cabeça de um chacal, cujo corpo permanece invisível atrás dela. Trombetas longíquas.

ESFINGE

Escuta.

CHACAL

Estou escutando.

ESFINGE

E' o último toque, estamos livres.

ANÚBIS

(levanta-se. Vê-se que a cabeça de chacal lhe pertencia)

E' o primeiro toque. Há ainda dois antes do fechamento das portas de Tebas.

ESFINGE

E' o último, o último, tenho certeza.

ANÚBIS

Tem certeza porque deseja o fechamento das portas, mas ai! a ordem que recebi me obriga a contradizê-la. Não estamos livres. E' o primeiro toque. Esperemos.

ESFINGE

Talvez me engane...

ANÚBIS

Não há sombra de dúvida. Está enganada.

ESFINGE

Anúbis!

ANÚBIS

Esfinge!

ESFINGE

Estou farta de matar. Estou farta de ser instrumento da morte.

ANÚBIS

Obedeçamos. O mistério tem os seus mistérios. Os deuses possuem os seus deuses. Nós temos os nossos. Êles têm os seus. E' o que se chama o infinito.

ESFINGE

Vês, Anúbis, o segundo toque não se faz ouvir; enganaste-te, partamos...

ANÚBIS

Quer que esta noite acabe sem mortes?

ESFINGE

Quero, sim, quero. Apesar da hora, tremo ao pensar que ainda possa passar alguém.

ANÚBIS

Está ficando muito sensível!

ESFINGE

Isto é comigo.

ANÚBIS

Não fique zangada.

ESFINGE

Por que sempre proceder sem escopo, sem têrmo, sem compreender? Assim, por exemplo, Anúbis, por que esta tua cabeça de cão? Por que o deus dos mortos sob a aparência que lhe atribuem os homens crédulos? Por que na Grécia um deus do Egito? Por que um deus com cabeça de cão?

ANÚBIS

Admira-me o que a leva a tomar figura de mulher quando se trata de fazer perguntas.

ESFINGE

Isso não é resposta.

ANÚBIS

Responderei *que* a lógica nos obriga, para aparecer aos homens, a assumir o aspecto sob o qual êles nos representam, de outro modo, não veriam senão o vazio. E mais: *que* o Egito, a Grécia, a morte, o passado, o futuro não têm sentido para nós; *que* você sabe muito bem a que tarefa a minha queixada de chacal está destinada; *que* os nossos senhores provam a sua sabedoria encarnando-me sob uma forma inumana que me impede de perder a cabeça, ainda que seja uma cabeça de cão; pois estou incumbido de guardá-la e adivinho que, se êles não lhe tives-

Scanned by CamScanner

sem dado senão um cão de guarda, estaríamos neste momento em Tebas, eu prêso por uma coleira e você sentada no meio de um grupo de rapazes.

ESFINGE

Ês um estúpido.

ANÚBIS

Procure não esquecer que essas vítimas que comovem sua atual aparência de môça nada mais são do que zeros apagados numa ardósia, mesmo se cada um dêsses zeros fôsse uma bôca aberta pedindo socorro.

ESFINGE

E' possivel. Mas aqui, os nossos cálculos de deuses nos escapam. Aqui nós matamos. Aqui os mortos morrem. Aqui eu mato!

(*A* ESFINGE *falou olhando para o chão. Enquanto ela falava,* ANÚBIS *ergueu as orelhas, virou a cabeça e escapuliu sem ruído através das ruínas, onde desaparece. Quando a* ESFINGE *levanta os olhos, procura-o e se encontra face a face com um grupo que entra pela esquerda, primeiro plano, o que o olfato de* ANÚBIS *tinha farejado. O grupo compõe-se de uma* MATRONA *de Tebas, de seu* FILHINHO *e de sua* FILHINHA. *A* MATRONA *leva a* FILHA *pela mão. O Menino caminha à frente dela*)

MATRONA

Repara onde pões os pés, anda! Não olhes para trás. Deixa tua irmã. Anda...

(*Vê a* ESFINGE *em quem tropeça o* MENINO)

Presta atenção! Não te disse para olhar onde pões os pés? Oh, desculpe, senhora. Êle nunca olha aonde anda. Machucou a senhora?...

ESFINGE

Não, senhora, de todo.

MATRONA

Não contava encontrar ninguém na estrada a estas horas.

ESFINGE

Sou estrangeira, chegada de pouco a Tebas. Estou de volta à casa de uma parenta que reside no campo e de repente me vi perdida.

MATRONA

Coitadinha. E onde mora a sua parenta?

ESFINGE

Nas imediações do marco 12.

MATRONA

Justamente de onde eu venho. Fui almoçar na casa de meu irmão. Êle me reteve pra jantar. Depois do jantar, toca a conversar, a conversar, e eis-me aqui de volta, depois do toque de apagar os fogos, com êstes garotos dormindo em pé.

ESFINGE

Boa noite, senhora.

MATRONA

Boa noite.

(*Falsa saída*)

E... olhe aqui, não se demore na estrada. Bem sei que nem eu nem a senhora temos muito que recear... mas não ficarei sossegada senão depois que me vir dentro dos muros.

ESFINGE

Tem mêdo dos ladrões?...

MATRONA

Dos ladrões? Justos deuses!... Que poderiam tirar-me os ladrões? Não, não!... Vê-se logo que a menina não é daqui da cidade. Não é de ladrões que tenho mêdo. E' da Esfinge.

ESFINGE

A senhora acredita, mas acredita *de verdade* nessa história?...

Scanned by CamScanner

MATRONA

História? A senhora é muito môça. A mocidade é incrédula. Sim, sim, e é assim que acontecem as desgraças. Sem falar da Esfinge, vou lhe citar um exemplo em minha família. Meu irmão, de cuja casa estou vindo...

(*Senta-se e baixa a voz*)

Êle tinha-se casado com uma loura alta e bonita, uma mulher do norte. Uma noite, acorda e o que é que vê? Sua mulher deitada, sem a cabeça e sem as entranhas. Era um vampiro. Depois do primeiro choque, meu irmão não disse uma nem duas, foi buscar um ôvo e colocou-o sôbre o travesseiro, no lugar da cabeça da mulher. E' o meio de impedir os vampiros de voltarem aos seus corpos. De repente, começa a ouvir lamentos. Era a cabeça e as entranhas, que esvoaçavam aflitas pelo quarto, suplicando a meu irmão que tirasse o ôvo de cima do travesseiro. Meu irmão recusa, e a cabeça passa das queixas à cólera, da cólera às lágrimas e das lágrimas às carícias. Em suma, o imbecil do meu irmão retira o ôvo e deixa que a mulher volte. Agora êle sabe que sua mulher é um vampiro e meus filhos caçoam do tio. Dizem que êle inventa êsse vampiro para esconder que a mulher sai quando bem quer com o seu corpo e êle consente que ela volte, e que êle é um covarde e tem vergonha de tudo isso. Mas eu sei que minha cunhada é um vampiro. E meus filhos estão arriscados a se casar com algum monstro do inferno porque teimam em ser in-cré-du-los. Assim, a Esfinge, me desculpe de lhe falar dêste modo, é preciso ser a senhora ou os meus filhos para não acreditar nela.

ESFINGE

Os seus filhos?

MATRONA

Não o fedelho que esbarrou nas suas pernas. Falo de outro filho de 17 anos.

ESFINGE

A senhora tem vários filhos?

MATRONA

Tinha quatro. Restam-me três: de 7, 16 e 17 anos. E afianço-lhe que depois que apareceu o maldito bicho, a casa ficou inabitável.

ESFINGE

Seus filhos brigam?...

MATRONA

Ah, é impossível êles se entenderem. O de 16 anos ocupa-se de política. A Esfinge, diz êle, é um lobisomem inventado para enganar a pobre gente. Houve talvez alguma coisa como essa tal Esfinge — é meu filho que se exprime assim — mas essa Esfinge já morreu; a de agora é uma arma nas mãos dos sacerdotes e um pretêxto para as tricas da polícia. Degolam, saqueiam, aterrorizam o povo e atiram a culpa de tudo em cima da Esfinge. A Esfinge tem costas largas. E' por causa da Esfinge que se morre de fome, que os preços sobem, que os bandoleiros infestam o campo; é por causa da Esfinge que tudo anda torto, que ninguém governa, que as falências se sucedem, que os templos estão abarrotados de oferendas enquanto que as mães e as espôsas perdem o seu ganha-pão, e os estrangeiros que gastam fogem da cidade; e é de vê-lo, menina, trepar em cima da mesa, gritando, gesticulando, batendo com os pés; e denuncia os culpados, prega a revolta, estimula os anarquistas, berra como um possesso nomes que são de nos levar todos à fôrca. E cá entre nós, eu sei que a Esfinge existe... mas estão tirando proveito dela. E' certo que estão tirando proveito dela. Seria preciso um homem de pulso, um ditador!

ESFINGE

E... o irmão de seu jovem ditador?

MATRONA

Ah, êsse é de outra espécie. Despreza o irmão, me despreza, despreza a cidade, despreza os deuses, despreza tudo. Não se sabe onde êle vai buscar o que diz. Declara que a Esfinge o interessaria se matasse por matar, mas que a nossa Esfinge é da súcia dos oráculos e não interessa a êle.

Scanned by CamScanner

ESFINGE

E o seu quarto filho? Seu luto data de...

MATRONA

Perdi-o faz quase um ano. Êle tinha acabado de completar 19 anos.

ESFINGE

Coitada da senhora. E de que morreu?

MATRONA

Vítima da Esfinge.

ESFINGE

(*sombria*)

Ah!...

MATRONA

Meu filho caçula pode sustentar quanto quiser que o irmão morreu vítima da polícia. Não. Não. Eu não me engano. Morreu vítima da Esfinge. Ah! minha menina... Cem anos que eu viva, não esquecerei nunca a cena. Uma manhã (êle não tinha voltado para casa durante a noite) julguei que êle estivesse batendo à porta. Abro e vejo as solas de seus pobres sapatos e todo o corpo depois, e longe, muito longe, o pobre rostinho, e na nuca, olhe, aqui, uma ferida enorme, de onde o sangue nem escorria mais. Traziam-no numa padiola. Foi o tempo de dizer: O', e caí sem sentidos. Uma desgraça dessas, compreende, marca a gente. Felicito-a, se não é de Tebas e se não tem irmão. Felicito-a... O segundo, o orador, quer vingá-lo. Que adianta?... Mas êle detesta os sacerdotes e meu pobre filho estava na lista das oferendas.

ESFINGE

Das oferendas?...

MATRONA

Sim, das oferendas. Durante os primeiros meses da Esfinge, mandavam a tropa vingar a bela mocidade que era encontrada morta um pouco por tôda a parte; e a tropa voltava sem ter feito nada. Não se encontrava a Esfinge em parte alguma. Em seguida, tendo-se espalhado a notícia que a Esfinge propunha adivinhas, sacrificaram a mocidade das escolas; então os sacerdotes declararam que

a Esfinge exigia oferendas. Aí escolheram os mais moços, os mais fracos, os mais bonitos.

ESFINGE

Pobre da senhora.

MATRONA

Repito, menina. Seria necessário um homem de pulso. A rainha Jocasta ainda é môça. De longe, dá-se-lhe uns trinta anos. Seria preciso um chefe caído do céu, que se case com ela, que mate o monstro, que castigue os traficantes, que mêta na cadeia Creonte e Tirésias, que conserte as finanças, que levante o moral do povo, que lhe tenha amor, que nos salve, que sei eu? que nos salve...

FILHO

Mamãe!

MATRONA

Me deixe.

FILHO

Mamãe... mamãe, a Esfinge como é?

MATRONA

Não sei!

(*A* ESFINGE)

E não é que inventaram agora pedir-nos os nossos últimos dinheirinhos para construir um monumento aos mortos da Esfinge? Acha que isso nos vai restituí-los?

FILHO

Mamãe... A esfinge como é?

ESFINGE

Coitadinho! A irmã caiu no sono. Vem cá.

(*O menino se põe no regaço da* ESFINGE)

MATRONA

Não aborreça a senhora.

ESFINGE

Deixe êle...

(*Afaga-lhe a nuca*)

Scanned by CamScanner

FILHO

Diga, mamãe, esta môça é a Esfinge?

MATRONA

Bôbo!

(*À* ESFINGE)

A senhora desculpe, nesta idade êles não sabem o que dizem!

(*Levanta-se*)

Uf!

(*Toma nos braços a menina adormecida*)

Vamos embora, vamos!

FILHO

Mamãe, esta môça é a Esfinge? Diga, mamãe, ela é a Esfinge?

MATRONA

Cala-te! Não sejas bôbo!

(*À* ESFINGE)

Boa noite! Desculpe a minha tagarelice. Gostei de respirar um instantinho. E, cuidado.

(*Fanfarra*)

Se apresse. Êste é o segundo toque. Depois do terceiro, ficaríamos de fora.

ESFINGE

Vá, vá depressa. Vou correr do meu lado. A Sra. me deu o alarma.

MATRONA

Acredite, não ficaremos tranqüilos senão quando um homem de pulso nos livrar dêste flagelo.

(*Sai pela direita*)

VOZ DO FILHO

Diga, mamãe, como é a Esfinge? Era aquela môça? Então, como é que ela é?...

ESFINGE

(*só*)

Um flagelo!

ANÚBIS

(*saindo das ruínas*)

Só nos faltava essa matrona.

ESFINGE

Há dois dias que ando triste, dois dias que me arrasto, desejando que êste morticínio tenha um fim.

ANÚBIS

Tenha confiança, acalme-se!

ESFINGE

Escuta. Vou dizer-lhe o voto que formo neste momento e as circunstâncias em que me seria possível subir uma última vez ao meu soco. Um rapaz ascenderia à colina. Eu amá-lo-ia. Êle não teria nenhum mêdo. À pergunta que eu lhe fizesse responderia como um igual. Res-pon-de-ria, Anúbis, e eu cairia morta.

ANÚBIS

Entendamo-nos; a sua forma mortal cairia morta.

ESFINGE

Não é sob essa forma que eu gostaria de viver para o tornar feliz?

ANÚBIS

E' agradável ver que, ao se encarnar, uma grande deusa não se torna uma mulherzinha.

ESFINGE

Vês que eu tinha razão de sobra e o toque que acabamos de ouvir era o último.

ANÚBIS

Filha dos homens! Não há meio de se convencer. Não, não e não!

(*Afasta-se e sobe a uma coluna tombada*)

Aquêle toque foi o segundo. Falta um ainda e então ficará livre.

ESFINGE

Que tens?

ANÚBIS

Má notícia.

- BIBLIOTECA -
TEATRO UNIVERSITÁRIO - UF

Scanned by CamScanner

ESFINGE

Um viajante?...

ANÚBIS

Um viajante!...

ESFINGE

(*sobe à coluna onde está* ANÚBIS *e olha de lado para a esquerda*)

E' impossível, impossível. Recuso-me a interrogar êsse rapaz. Inútil, não me peças isso.

ANÚBIS

Convenho que, se você parece uma jovem mortal, êle parece um deus môço.

ESFINGE

Que andar, Anúbis, e aquêles ombros. Êle se aproxima.

ANÚBIS

Vou esconder-me. Não esqueça que você é a Esfinge. Estou vigiando-a. Aparecerei ao menor sinal.

ESFINGE

Anúbis, uma palavra... depressa...

ANÚBIS

Psiu!... Ei-lo!

(*Esconde-se*)

ÉDIPO

(*entra pelo fundo à esquerda. Caminha de cabeça baixa e de repente estremece*)

Oh!... perdão!

ESFINGE

Assustei-o?

ÉDIPO

Não foi bem isso, mas eu vinha distraído e a léguas do lugar em que nos achamos e... de repente...

ESFINGE

Tomou-me por um animal.

ÉDIPO

Quase.

ESFINGE

Quase? Quase um animal é a Esfinge.

ÉDIPO

Confesso.

ESFINGE

Confessa que me tomou pela Esfinge. Obrigada.

ÉDIPO

Mas percebi logo o meu engano!

ESFINGE

Muito amável. O fato é que, para um rapaz, não deve ser divertido deparar de súbito com ela.

ÉDIPO

E para uma môça?...

ESFINGE

Ela não ataca as môças.

ÉDIPO

Porque as môças evitam os lugares que ela freqüenta e não têm o costume, parece-me, de sair desacompanhadas depois do cair da tarde.

ESFINGE

Mêta-se com a sua vida, sim? e deixe-me seguir o meu caminho.

ÉDIPO

Que caminho?

ESFINGE

E' extraordinário! Tenho que dar conta a um estrangeiro do objeto do meu passeio?...

ÉDIPO

E se eu o adivinhasse?...

ESFINGE

Acho-o muito divertido.

ÉDIPO

O objeto... não seria aquela curiosidade que espicaça tôdas as môças de hoje, a curiosidade de saber como é

Scanned by CamScanner

a Esfinge? Se ela tem garras, bico, asas? Se alguma coisa do tigre ou do abutre?...

ESFINGE

Continue, continue...

ÉDIPO

A Esfinge está na moda. Quem a viu? Ninguém. Prometem a quem a descobrir recompensas fabulosas. Os poltrões tremem. Morrem os rapazes. Mas não poderia uma môça arriscar-se na zona interditada, desobedecer às ordens, ousar o que nenhuma pessoa de juízo ousa, campear o monstro, surpreendê-lo no seu covil, enxergá-lo!

ESFINGE

Engano seu, repito. Estou voltando para casa de uma parenta que mora no campo, mas como me esquecia que existe uma Esfinge e nos arredores de Tebas não há segurança, deixei-me ficar um minuto descansando sentada nas pedras desta ruína. Vê que é coisa muito diversa do que imaginou.

ÉDIPO

E' pena. Há já algum tempo que não cruzo senão com pessoas tão sem interêsse. Esperava, compreende? um pouco de imprevisto. Queira desculpar-me.

ESFINGE

Boa noite.

ÉDIPO

Boa noite.

(*Cruzam-se.* ÉDIPO, *porém, volta-se*)

Olhe aqui, ainda que correndo o risco de me tornar odioso, devo dizer-lhe que não acredito muito no que me acaba de contar e que a sua presença nestas ruínas continua-me intrigando enormemente.

ESFINGE

Acho-o incrível!

ÉDIPO

Pois se é uma môça como as outras, já teria fugido há muito tempo.

ESFINGE

Acho-o cada vez mais cômico.

ÉDIPO

Parecer-me-ia tão maravilhoso encontrar numa môça um êmulo digno de mim.

ESFINGE

Um êmulo? Anda então à procura da Esfinge?

ÉDIPO

Se ando! Saiba que há um mês caminho sem fadiga e é por isso que terei sido talvez impolido, pois me sentia tão excitado ao me aproximar de Tebas que gritaria o meu entusiasmo a qualquer coluna que visse, e não é que, em vez de uma coluna, deparo com uma bonita môça em meu caminho? Então, não pude deixar de falar-lhe do que me preocupa e atribuir-lhe as mesmas intenções que levo.

ESFINGE

Mas me parece que, ainda há pouco, ao me ver surgir da sombra, a sua atitude precavida não era a de um homem que deseja medir-se com o inimigo.

ÉDIPO

Tem razão. Eu pensava na glória e o bruto me apanharia desprevenido. Amanhã, em Tebas, me equiparei e a caçada vai começar.

ESFINGE

Ama então a glória?

ÉDIPO

Não sei se amo a glória; amo as multidões em alvorôço, os clarins, as bandeiras que tatalam, as palmas agitadas, o sol, o ouro, a púrpura, a felicidade, a aventura, — viver enfim!

ESFINGE

Chama a isso viver!

ÉDIPO

Pois não acha?

Scanned by CamScanner

ESFINGE

Eu não. Confesso fazer uma idéia muito diferente da vida.

ÉDIPO

E qual é?

ESFINGE

Amar. Ser amada por aquêle a quem se ama.

ÉDIPO

Amarei o meu povo, serei amado por êle.

ESFINGE

A praça pública não é um lar.

ÉDIPO

A praça pública nada impede. Em Tebas o povo anda à procura de um homem. Se eu matar a Esfinge, serei êsse homem. A rainha Jocasta é viúva, casar-me-ei com ela.

ESFINGE

Uma mulher que poderia ser sua mãe.

ÉDIPO

O essencial é que não o seja.

ESFINGE

Acredita que uma rainha e um povo se entreguem assim a qualquer um?

ÉDIPO

O vencedor da Esfinge é qualquer um? Conheço a recompensa. A rainha está prometida a êle. Não ria, seja boazinha. E' preciso que me escute. E' preciso que eu lhe prove que o meu sonho não é um simples sonho. Meu pai é rei de Corinto. Meu pai e minha mãe me puseram no mundo quando já eram idosos, e eu vivi numa côrte enfadonha. Carinhos excessivos, confôrto excessivo despertavam em mim não sei que demônio de aventuras. Comecei a definhar, a me consumir, senão quando, uma noite, um bêbado me gritou que eu era um bastardo e estava usurpando o lugar de um filho legítimo. Houve pancadaria, insultos. No dia seguinte, apesar das lágrimas de Mérope e de Políbio, decidi visitar os santuários e interrogar os

deuses. Todos me responderam o mesmo oráculo: Assassinarás teu pai e desposarás tua mãe.

ESFINGE

Hein?...

ÉDIPO

O que estou lhe dizendo. A princípio, êsse oráculo sufoca, mas eu tenho cabeça forte. Refleti no absurdo da coisa, levei em conta o interêsse dos deuses e dos sacerdotes e cheguei à seguinte conclusão: ou o oráculo ocultava um sentido menos grave que importava descobrir; ou os sacerdotes, que se correspondem de templo em templo pelas aves, tinham vantagem em pôr êsse oráculo na bôca dos deuses e me afastar do poder. Em suma, esqueci depressa os meus temores, e, confesso, aproveitei aquela ameaça de parricídio e de incesto para escapar-me da côrte e satisfazer a minha sêde do desconhecido.

ESFINGE

Agora, chegou a minha vez de me sentir uma estouvada. Peço-lhe desculpa de o ter escarnecido um pouco. Quer perdoar-me, Príncipe?

ÉDIPO

Estendamo-nos as mãos. Posso saber o seu nome? Chamo-me Édipo; tenho 19 anos.

ESFINGE

Que importa? Deixe lá o meu nome, Édipo. Com certeza, deve gostar dos nomes ilustres. O de uma pequena de 17 anos não haveria de lhe interessar muito.

ÉDIPO

Você é mordaz.

ESFINGE

A glória o seduz. E, no entanto, a maneira mais segura de frustar o oráculo não seria casar-se com uma mulher mais môça?

ÉDIPO

Essa frase não parece sua. Parece frase de uma mãe de Tebas onde os rapazes casadouros vão rareando.

Scanned by CamScanner

ESFINGE

Eis uma frase que não parece sua, uma frase pesada e vulgar.

ÉDIPO

Então, eu teria corrido as estradas, transposto montanhas e rios para tomar por espôsa uma môça que não tardaria em se tornar uma Esfinge, pior que a Esfinge, uma Esfinge de mamas e garras!

ESFINGE

Édipo!

ÉDIPO

Ah, não. Tentarei a minha sorte. Tome êste cinto; êle lhe permitirá vir até mim quando eu tiver matado a Esfinge.

(*Jôgo de cena*)

ESFINGE

Algum dia já matou?

ÉDIPO

Uma vez. Foi na encruzilhada das estradas de Delfos e Dáulis. Ia caminhando como ainda há pouco. Aproximou-se um carro guiado por um velho, escoltado por quatro criados. Quando eu ia passando ao lado da parelha, um cavalo empinou-se, me atropelou e me lançou em cima de um dos criados. O imbecil levantou a mão contra mim. Quis revidar com uma cajadada, mas êle abaixou-se e o meu golpe foi atingir o velho na cabeça. O velho cai. Os cavalos disparam, arrastam-no. Corro atrás; os criados aterrados fogem; e eu me vejo só, com o cadáver de um velho que sangrava, e cavalos enredados nos arreios que se revolvem e relinchando e quebrando as pernas. Era atroz... atroz...

ESFINGE

Sim... é atroz matar.

ÉDIPO

Na verdade, a culpa não foi minha e eu não penso mais nisso. Importa que eu salte os obstáculos, que caminhe de antolhos, que não me enterneça. Em primeiro lugar, a minha estrêla.

ESFINGE

Então, adeus, Édipo. Eu sou do sexo que atrapalha os heróis. Separemo-nos, creio que já não teríamos grande coisa a dizer-nos.

ÉDIPO

Atrapalhar os heróis. Sua mão bate duro...

ESFINGE

E... se a Esfinge o mata?

ÉDIPO

A morte dela depende, se não me engano, de um interrogatório a que deverei responder. Se eu adivinhar, ela nem chegará a tocar-me, morrerá logo.

ESFINGE

E se não adivinhar?

ÉDIPO

Eu fiz, graças à minha triste infância, estudos que me dão muita vantagem sôbre os rapazolas de Tebas.

ESFINGE

Não precisa dizer mais nada.

ÉDIPO

E eu não creio que o monstro ingênuo tenha vontade de se defrontar com o aluno dos melhores letrados de Corinto.

ESFINGE

Tem resposta para tudo. Ai, Édipo, devo confessar-lhe? Tenho uma fraqueza; os fracos me agradam e eu teria gostado de descobrir-lhe um ponto vulnerável.

ÉDIPO

Adeus.

(*A* ESFINGE *dá um passo para alcançá-lo e pára, mas não pode resistir a um apêlo. Até ao seu «eu! eu!» a* ESFINGE *não tira os olhos dos olhos de* ÉDIPO, *mexendo-se como que em tôrno dêsse olhar imóvel, fixo, vasto, de pálpebras que não batem*)

Scanned by CamScanner

ESFINGE

Édipo.

ÉDIPO

Chamou-me?

ESFINGE

Uma última palavra. Até nova ordem, nada mais preocupa o seu espírito, nada mais faz bater o seu coração, nada mais agita a sua alma senão a Esfinge?...

ÉDIPO

Nada, até nova ordem.

ESFINGE

E aquêle ou... aquela que o pusesse frente a frente com a Esfinge... quero dizer, que o ajudasse... quero dizer, que soubesse talvez alguma coisa que facilitasse êsse encontro... se revestiria, êle ou ela, de prestígio, a ponto de o enternecer, de o comover?...

ÉDIPO

Claro que sim, mas que quer dizer com isso?

ESFINGE

E se eu, eu, lhe revelasse um segrêdo, um segrêdo imenso?

ÉDIPO

Está gracejando!

ESFINGE

Um segrêdo que lhe permita entrar em contacto com o enigma dos enigmas, com a bêsta humana, com a cadela que canta, como dizem, com a Esfinge?

ÉDIPO

O quê? Você? Você? Teria eu adivinhado certo e a sua curiosidade teria descoberto. Mas, não. Estou sendo absurdo. E' um ardil de mulher para me fazer retroceder.

ESFINGE

Boa noite.

ÉDIPO

Perdão...

ESFINGE

Inútil.

ÉDIPO

Sou um néscio que se ajoelha e pede-lhe que o perdoe.

ESFINGE

E' um fátuo, que lamenta ter perdido a sua oportunidade e tenta recobrá-la.

ÉDIPO

Sou um fátuo, estou envergonhado. Olhe, acredito em suas palavras, escuto-a. Mas se me pregou uma peça, sacudi-la-ei pelos cabelos e beliscá-la-ei até tirar sangue.

ESFINGE

Venha.

(*Leva-o até em frente do soco*)

Feche os olhos. Não trapaceie. Conte até cinqüenta.

ÉDIPO

(*de olhos fechados*)

Olhe lá.

ESFINGE

Agora é a minha vez.

(ÉDIPO *conta. Sente-se que está ocorrendo um acontecimento extraordinário. A* ESFINGE *salta através das ruínas, desaparece atrás do muro e reaparece, plantada no soco, isto é, parecendo aprumada, enquanto que a atriz se mantém de pé, não deixando aparecer senão o busto e os braços cobertos de luvas moscadas, as mãos unhando o rebordo, ao mesmo passo que a asa quebrada dá nascimento a súbitas asas, imensas, pálidas, luminosas, e o fragmento de estátua a completa, a prolonga e parece pertencer-lhe. Ouve-se* ÉDIPO *contar,* 47, 48, 49 *esperar um pouco e afinal gritar* 50, *virando-se em seguida*)

Scanned by CamScanner

ÉDIPO

Você!

ESFINGE

(*numa voz longínqua, alta, jocunda, terrível*)

Eu! Eu! A Esfinge!

ÉDIPO

Estou sonhando!

ESFINGE

Não és um sonhador, Édipo. O que tu queres, tu o queres, tu o quiseste. Silêncio. Aqui eu ordeno. Aproxima-te.

(ÉDIPO, *os braços presos ao corpo, como paralisado, tenta com raiva recobrar a liberdade de seus movimentos*)

ESFINGE

Adianta-te.

(ÉDIPO *cai de joelhos*)

Já que tuas pernas te recusam ajuda, salta, saltita... E' bom que um herói se torne um pouco ridículo. Vamos, vai, vai! Fica sossegado. Não há aqui ninguém te vendo.

(ÉDIPO, *torcendo-se de cólera, avança sôbre os joelhos*)

ESFINGE

Está bem. Alto! E agora...

ÉDIPO

E agora, começo a compreender os seus métodos e por que manejos atrai e degola os viajantes.

ESFINGE

E agora, vou dar-te um espetáculo. Vou mostrar-te o que se passaria neste local, Édipo, se fôsses um qualquer rapaz bonito de Tebas e se não tivesses tido o privilégio de me agradar.

ÉDIPO

Eu sei o que valem as suas amabilidades.

(*Crispa-se dos pés à cabeça. Vê-se que luta contra um sortilégio*)

ESFINGE

Entrega-te. Não tentes crispar-te, resistir. Entrega-te. Entrega-te. Se resistires, não conseguirás senão tornar a minha tarefa mais delicada e eu me arrisco a te machucar.

ÉDIPO

Resistirei!

(*Fecha os olhos e vira a cabeça*)

ESFINGE

Inútil fechar os olhos, virar o rosto. Pois não é nem pelo canto, nem pelo olhar que eu opero. Mais destra do que um cego, mais rápida do que a rêde dos gladiadores, mais sutil do que o raio, mais hirta do que um cocheiro, mais pesada do que uma vaca, mais sábia do que um aluno que põe a língua de fora para os algarismos de sua conta, mais aprestada, mais guarnecida de velas, mais, mais ancorada, mais embalada do que um navio, mais incorruptível do que um juiz, mais voraz do que os insetos, mais sangüinária do que as aves, mais noturna do que o ôvo, mais engenhosa do que os carrascos da Ásia, mais tortuosa do que o coração, mais desenvolta do que uma mão que trapaceia; mais fatal do que os astros, mais atenta do que a serpente que umidece de saliva a sua prêsa; eu secreto, tiro de mim, solto, enovelo, desenrolo, enrolo, de tal maneira que me bastará querer êsses nós para fazê-los e pensar nêles para apertá-los ou afrouxá-los; tão delgado que te escapa, tão flexível que te imaginarás vítima de algum veneno, tão duro que um descuido de minha parte te amputaria, tão retesado que um arco de violino tiraria de nós ambos uma queixa celeste; cacheado como o mar, a coluna, a rosa, musculado como o polvo, maquinado como os cenários do sonho, invisível sobretudo, invisível e majestoso como a circulação do sangue das estátuas, um fio que te ate sòlidamente com a volubilidade dos arabescos doidos do mel que cai em cima do mel.

ÉDIPO

Largue-me!

ESFINGE

E eu falo, trabalho, dobro, desenrolo, calculo, medito, tranço, joeiro, tricoto, esteiro, cruzo, passo, repasso, ato

Scanned by CamScanner

e desato e reato, retendo os mínimos nós de sorte que me será necessário te desatar sob pena de morte; e eu aperto, desaperto, erro, volto atrás, hesito, corrijo, emaranho, desemaranho, desenlaço, entrelaço, recomeço; e ajusto, aglutino, acumulo, garrocho, arrocho, acocho, até que te sintas, da ponta dos pés à raiz dos cabelos, vestido de todos os anéis de um só reptil cuja menor respiração corte a tua respiração, e te torne semelhante ao braço inerte sôbre o qual um dormido adormeceu.

ÉDIPO

(*com voz fraca*)

Largue-me! Por piedade...

ESFINGE

E implorarás piedade e não há que ter vergonha disso, pois não serias o primeiro e já ouvi outros mais soberbos do que tu chamarem por suas mães, e já vi outros mais insolentes do que tu desatarem a chorar, e os menos demonstrativos eram ainda os mais fracos, pois desfaleciam em caminho, e era preciso que eu imitasse os embalsamadores, nas mãos dos quais os mortos são bêbedos que nem sabem mais ficar em pé.

ÉDIPO

Mérope!... Mamãe!...

ESFINGE

Em seguida, ordenar-te-ia que te aproximasses um pouco e te ajudaria, relaxando as tuas pernas. Assim! E te interrogaria. Te perguntaria, por exemplo: Qual é o animal que anda de quatro patas pela manhã, em duas ao meio-dia, em três à noite? E tu procurarias, procurarias. À fôrça de procurar, teu espírito pousaria numa medalhinha de tua infância, ou repetirias um algarismo, ou contarias as estrêlas entre estas duas colunas destruídas; e eu te chamaria à realidade, desvendando-te o enigma. O animal é o homem, que anda de quatro pés quando é criança, em dois quando adulto e válido, e quando chega a velhice, com a terceira pata de um bastão.

ÉDIPO

Que bobagem!

ESFINGE

Esclamarias: Que bobagem! Todos dizem a mesma coisa. Então, como essa frase confirma o teu fracasso, eu chamaria Anúbis, meu ajudante. Anúbis!

(ANÚBIS *aparece, de braços cruzados, a cabeça de perfil, em pé, à direita do soco*)

ÉDIPO

Oh, senhora... Oh, senhora... Oh! Não! Não! Não! Não, senhora!

ESFINGE

E eu te faria pôr-te de joelhos. Vamos... vamos... assim, assim... Sê bonzinho. E tu curvarias a cabeça, e o Anúbis se adiantaria. Abriria as fauces de lôbo.

(ÉDIPO *solta um grito*)

Eu disse: curvaria... se adiantaria... abriria... Não tive sempre o cuidado de me exprimir nesse modo? Por que êsse grito? Por que esta fisionomia de terror? Era uma demonstração, Édipo, uma simples demonstração. Estás livre.

ÉDIPO

Livre!

(*Mexe um braço, uma perna... levanta-se, titubeia, leva a mão à cabeça*)

ANÚBIS

Perdão, Esfinge. Êste homem não pode sair daqui sem passar pela prova.

ESFINGE

Mas...

ANÚBIS

Interrogue-o.

ÉDIPO

Mas...

ANÚBIS

Silêncio! Interrogue êste homem.

(*Um silêncio.* ÉDIPO *vira as costas, imóvel*)

Scanned by CamScanner

ESFINGE

Interrogá-lo-ei. Interrogá-lo-ei... Está bem.

(*Com um último olhar de surprêsa para* ANÚBIS)

Qual é o animal que anda de quatro patas pela manhã, em duas ao meio-dia, em três à noite?...

ÉDIPO

O homem, ora essa. O homem, que gatinha de quatro patas quando é pequeno, que anda nos dois pés quando é grande, e quando fica velho se apóia na terceira pata de um cajado.

(*A* ESFINGE *rola no soco*)

ÉDIPO

(*correndo para a direita*)

Vencedor!!!

(*Sai pela direita. A* ESFINGE *escorrega na coluna, desaparece atrás do muro, reaparece sem asas*)

ESFINGE

Édipo. Onde está êle? Onde está êle?

ANÚBIS

Foi-se, fugiu. Corre a proclamar a sua vitória.

ESFINGE

Sem um olhar para mim, sem um gesto comovido, sem um sinal de gratidão.

ANÚBIS

Esperava dêle outra atitude?

ESFINGE

Imbecil! Não compreendeu nada.

ANÚBIS

Nada.

ESFINGE

Isca! Isca! Anúbis... Corre. Corre depressa, morde-o, Anúbis, morde-o!

ANÚBIS

Recomeça tudo. Eis-te mulher de nôvo, eis-me de nôvo cão.

ESFINGE

Perdão. Perco a cabeça, estou doida. Minhas mãos tremem. Tenho febre, gostaria de agarrá-lo de um pulo, de cuspir-lhe na cara, de agadanhá-lo, de desfigurá-lo, de espezinhá-lo, de castrá-lo, de escorchá-lo vivo!...

ANÚBIS

Reconheço-a agora.

ESFINGE

Ajuda-me. Vinga-me! Não fiques imóvel!

ANÚBIS

Detesta de verdade êste homem?

ESFINGE

Detesto-o.

ANÚBIS

Se lhe acontecesse a êle o pior, o pior lhe pareceria ainda pouco?

ESFINGE

Pareceria nada.

ANÚBIS

(*mostrando a veste da* ESFINGE)

Olhe as pregas desta fazenda. Aperte-as umas contra as outras. E agora, se atravessar essa massa com um alfinête, se retirar o alfinête, se alisar a fazenda até fazer desaparecer todo vestígio das pregas, julga então que um simplório do campo possa acreditar que os buraquinhos inumeráveis que se repetem de distância em distância resultam de uma só alfinetada?...

ESFINGE

Não, decerto.

ANÚBIS

O tempo dos homens é a eternidade pregueada. Para nós não existe. Desde o nascimento até à morte, a vida de Édipo se desdobra, aos meus olhos, lisa, com a sua seqüência de episódios.

Scanned by CamScanner

ESFINGE

Fala, Anúbis, ardo de curiosidade. Que vês?

ANÚBIS

Um dia, Jocasta e Laio tiveram um filho. O oráculo anunciou que essa criança seria um flagelo...

ESFINGE

Um flagelo!

ANÚBIS

Um monstro, um bicho imundo...

ESFINGE

Adiante, adiante!

ANÚBIS

Jocasta amarrou-o pelos pés e mandou expô-lo na montanha. Um pastor de Políbio encontra-o, leva-o consigo e, como Políbio e Mérope viviam lamentando-se de não ter filhos...

ESFINGE

Tremo de alegria!

ANÚBIS

Adotam-no. Édipo, filho de Laio, matou Laio na encruzilhada dos três caminhos.

ESFINGE

O velho!

ANÚBIS

Filho de Jocasta, Édipo desposará Jocasta!

ESFINGE

E eu que disse a êle: Ela podia ser sua mãe. Ao que êle respondeu: O essencial é que não o seja. Anúbis! Anúbis! E' belo demais, belo demais!

ANÚBIS

Êle terá dois filhos que se entrematarão, duas filhas, uma das quais se enforcará. Jocasta se enforcará...

ESFINGE

Pára! Que poderia eu querer mais? Pensa, Anúbis; as bodas de Édipo e Jocasta! As bodas do filho com a mãe... E êle virá a saber sem demora?

ANÚBIS

Sem grande demora.

ESFINGE

Que minuto! De antemão o saboreio com delícias. Ai, eu gostaria de estar presente.

ANÚBIS

Estará presente.

ESFINGE

E' possível?

ANÚBIS

Chegou o momento em que julgo necessário lembrar-vos quem sois e que distância risível vos separa desta pequena forma que me ouve. Vós que assumistes o papel de Esfinge. Vós, a deusa das deusas! Vós, a grande entre as grandes! Vós, a implacável! Vós, a Vingança! Vós, Nêmesis!...

(ANÚBIS *prosterna-se*)

ESFINGE

Nêmesis...

(*Volta-se de costas para a platéia e fica por muito tempo hirta, de braços em cruz. Sùbitamente sai dessa hipnose e corre para o fundo*)

Mais uma vez, se êle fôr visível, quero repastar o meu ódio, quero vê-lo correr de uma cilada a outra, como um rato desmiolado.

ANÚBIS

Isto é o grito da deusa que desperta ou da mulher ciumenta?...

ESFINGE

Da deusa, Anúbis, da deusa. Os nossos deuses me distribuíram o papel de Esfinge, saberei ser digna dêle.

ANÚBIS

Afinal!...

(*A* ESFINGE *domina a planície, inclina-se, inspeciona. De repente se volta. Os menores vestígios da grandeza furiosa que a transfigurava há pouco desapareceram*)

Scanned by CamScanner

ESFINGE

Cão! Tu me mentiste.

ANÚBIS

Eu?...

ESFINGE

Tu, sim! Mentiroso! Mentiroso! Olha para a estrada. Édipo está voltando para cá, êle corre, voa, êle ama-me, êle compreendeu!

ANÚBIS

A Sra. sabe perfeitamente o que vale a vitória dêle e porque a Esfinge não morreu.

ESFINGE

Olha-o que salta de rochedo em rochedo, assim como o coração salta no peito.

ANÚBIS

Convencido de seu triunfo e de vossa morte, êsse jovem estouvado acaba de perceber que, com tanta pressa, esqueceu-se do principal.

ESFINGE

Miserável! Pretendes que êle venha buscar-me morta?

ANÚBIS

Não a vós, ó Esfinge, minha pequena fúria. Êle julga ter matado a Esfinge, mas é preciso que o prove. Tebas não se contentaria com uma história de caça!

ESFINGE

Mentes! Direi tudo! Vou preveni-lo. Eu o salvarei. Hei de afastá-lo de Jocasta, e desta cidade maldita...

ANÚBIS

Cuidado!

ESFINGE

Falarei.

ANÚBIS

Ei-lo que chega! Deixa-o falar primeiro.

(ÉDIPO, *esbaforido, entra pelo primeiro plano à direita. Vê a* ESFINGE *e* ANÚBIS *de pé lado a lado*)

ÉDIPO

(*saudando*)

Alegro-me, senhora, por ver a boa saúde de que gozam os imortais após sua morte.

ESFINGE

Que volta a buscar nestas paragens?

ÉDIPO

Vim buscar o que me é devido.

(*Movimento de cólera de* ANÚBIS *para com* ÉDIPO *que recua*)

ESFINGE

Anúbis!

(*Com um gesto ordena-lhe que a deixe só. Êle afasta-se por trás das ruínas. A* ESFINGE *a* ÉDIPO)

Ser-lhe-á dado. Mas fique onde está. O vencido é mulher, e pede ao vencedor uma última graça.

ÉDIPO

Perdoe-me se me mostro precavido. A senhora ensinou-me a desconfiar de suas astúcias femininas.

ESFINGE

Eu era a Esfinge! Não, Édipo... Não levará meus despojos a Tebas e o porvir o recompensará... segundo seus méritos. Não... Peço-lhe simplesmente que me deixe desaparecer por trás dêste muro a fim de tirar êste corpo no qual — desde alguns instantes — confesso que me sinto um pouco apertada.

ÉDIPO

Seja! Mas ande depressa. A última fanfarra...

(*Ouve-se o toque das trombetas*)

Viu? Falei dela e ela soa. Não convém que eu me demore.

ESFINGE

(*oculta*)

Tebas não fechará as suas portas a um herói.

Scanned by CamScanner

ANÚBIS
(*A voz. Atrás das ruínas*)

Avie-se, avie-se, senhora. Até parece estar a inventar pretextos, a remanchar de propósitos.

ESFINGE
(*oculta*)

Sou a primeira, deus dos mortos, que devas puxar pelo vestido?...

ÉDIPO

Está é ganhando tempo, Esfinge.

ESFINGE
(*oculta*)

Ponha a culpa na sua sorte, Êdipo. A minha pressa poderia colocá-lo em má situação. Pois uma grave dificuldade se apresenta. Se levar a Tebas o cadáver de uma môça, em lugar do monstro que todos esperam, a multidão o apedrejará.

ÉDIPO

Tem razão. As mulheres são surpreendentes: pensam em tudo.

ESFINGE
(*oculta*)

Êles me chamam «A Virgem de Garras». «A Cadela que canta». Quererão ver minhas prêsas. Não se inquiete, Anúbis. Meu cão fiel! Escuta, já que as nossas figuras não passam de sombras, preciso da cabeça de chacal.

ÉDIPO

Excelente.

ANÚBIS
(*oculto*)

Faça o que quiser, contanto que esta vergonhosa comédia termine e você possa voltar a ser o que é.

ESFINGE
(*oculta*)

Não demoro.

ÉDIPO

Contarei até cinqüenta como ainda há pouco. E' a minha desforra.

ANÚBIS
(*oculto*)

Que é que a senhora ainda está esperando?...

ESFINGE

Eis-me feia, Anúbis. Estou um monstro. Pobre garôto! Se o assusto...

ANÚBIS

Êle nem sequer a verá, fique tranqüila.

ESFINGE

Êle é cego?

ANÚBIS

Muitos homens nascem cegos e só o percebem no dia em que uma boa verdade lhes entra pelos olhos.

ÉDIPO

Cinqüenta!

ANÚBIS
(*oculto*)

Vá... Vá...

ESFINGE
(*oculta*)

Adeus, Esfinge!

(*Vê-se sair de trás do muro, cambaleando, a môça de cabeça de chacal. Bate o ar com os braços e cai*)

ÉDIPO

Era tempo.

(*Arremessa-se sem olhar sequer, apanha o corpo e planta-se no primeiro plano à esquerda. Sustenta o corpo diante de si, com os braços esticados*)

Assim não. Eu pareceria aquêle ator que vi em Corinto representando o papel de um rei e carregando o corpo do filho. A atitude era pomposa e não comovia ninguém.

(*Tenta segurar o corpo sob o braço direito. Atrás das ruínas aparecem duas formas gigantes cobertas de véus irisados. Os deuses*)

Scanned by CamScanner

Não! Eu ficaria ridículo. Dir-se-ia um caçador mal sucedido que regressa depois de ter abatido o seu cão.

ANÚBIS

(*a forma da direita*)

Para que os últimos miasmas humanos abandonem o vosso corpo de deusa, sem dúvida, será bom que êste Édipo vos desinfete, atribuindo-se, ao menos, o título de semideus.

NÊMESIS

(*a forma da esquerda*)

E' tão môço!

ÉDIPO

Hércules! Hércules lançou o leão sôbre o seu ombro!

(*Carrega o corpo no ombro*)

Sim, no meu ombro. No meu ombro! Como um semideus!

ANÚBIS

(*velado*)

Êle é for-mi-dá-vel!

ÉDIPO

(*põe-se a caminhar para a direita, dando dois passos depois de cada uma de suas ações de graças*)

Matei a bêsta imunda.

NÊMESIS

(*velada*)

Anúbis... Estou me sentindo mal.

ANÚBIS

Partamos.

ÉDIPO

Salvei a cidade.

ANÚBIS

Vamos, venha, venha, senhora.

ÉDIPO

Casar-me-ei com a rainha Jocasta!

NÊMESIS

(*velada*)

Pobres, pobres, pobres homens. Não posso mais, Anúbis... Sufoco... Vamos embora da Terra.

ÉDIPO

Serei rei!

(*Um rumor envolve as duas grandes formas. Os véus voam em tôrno delas. Raia o dia. Ouvem-se galos*)

CAI O PANO

- BIBLIOTECA -
TEATRO UNIVERSITÁRIO - UFMG
DOAÇÃO: JOÃO ETIENNE FILHO

Scanned by CamScanner

TERCEIRO ATO

A NOITE DE NÚPCIAS

A VOZ

Desde madrugada que se sucedem as festas do coroamento e das bodas. A multidão acaba de aclamar pela última vez a rainha e o vencedor da Esfinge. Cada qual volta para sua casa. Já não se ouve, na pracinha do paço real, senão o rumor de uma fonte. Édipo e Jocasta se acham enfim a sós no quarto nupcial. Estão dormindo em pé, e malgrado algum sinal de inteligência e polidez do destino, o sono vai impedi-los de ver a armadilha que se fecha sôbre êles para sempre.

O palco representa o quarto de JOCASTA, *vermelho como um açouguezinho no meio das arquiteturas da cidade. Largo leito coberto de colchas brancas. No meio do leito, uma pele de animal. À esquerda do leito, um berço. No primeiro plano esquerdo, grande janela gradeada, que dá sôbre uma praça de Tebas. No primeiro plano direito, um espelho móvel de tamanho humano.* ÉDIPO *e* JOCASTA *trazem os costumes do coroamento. Desde que se levanta o pano, êles se movem no ralentir de uma extrema fadiga.*

JOCASTA

Uf! Estou morta! Tu és tão ativo! Receio que êste quarto se torne para ti uma jaula, uma prisão.

ÉDIPO

Meu amor querido. Um quarto de mulher. Um quarto que rescende, o teu quarto. Depois dêste dia estafante, de-

pois dêstes cortejos, dêste cerimonial, desta multidão que continua ainda a nos aclamar debaixo de nossa janela...

JOCASTA

A nos aclamar, não... a te aclamar!

ÉDIPO

E' a mesma coisa.

JOCASTA

E' preciso falar a verdade, meu vencedorzinho. Êles me detestam. Meus vestidos irritam-nos, meu sotaque irrita-os, a pintura de meus olhos irrita-os, a pintura de meus lábios irrita-os, minha vivacidade irrita-os.

ÉDIPO

Creonte irrita-os! Creonte, o duro, o sêco, o inumano. Eu restabelecerei o teu prestígio. Ah, Jocasta, que belo programa!

JOCASTA

Já era tempo que viesses, não agüento mais.

ÉDIPO

Teu quarto, uma prisão! Teu quarto... e o nosso leito.

JOCASTA

Queres que retire o berço? Desde a morte do menino, tinha necessidade dêle ao pé de mim, não podia dormir... me sentia demasiado só... Mas, agora...

ÉDIPO

(*voz confusa*)

Mas, agora...

JOCASTA

Que estás dizendo?

ÉDIPO

Digo... digo... que é êle... o cão... quero dizer... o cão que recusa... o cão... o cão fonte...

(*Descai-lhe a cabeça*)

JOCASTA

Édipo! Édipo!

Scanned by CamScanner

ÉDIPO

(*despertado em sobressalto*)

Hein?

JOCASTA

Adormeceste!

ÉDIPO

Eu? Absolutamente!

JOCASTA

Adormeceste, sim. Falavas de cão, de cão que recusa, de cão fonte; e eu te escutava.

(*Ela ri e parece cair também no vago*)

ÉDIPO

E' absurdo!

JOCASTA

Estava-te perguntando se queres que eu retire o berço, se êle te incomoda...

ÉDIPO

Sou uma criança para ter mêdo dêsse bonito fantasma de musseline? Muito ao contrário, êle será o berço da minha ventura. Nêle minha ventura crescerá junto de nosso amor, até que êle sirva ao nosso primeiro filho. Então!...

JOCASTA

Meu pobre querido. Estás morrendo de cansaço e ficamos aqui... em pé...

(*Mesmo jôgo de cena que* ÉDIPO)

em pé sôbre êste muro...

ÉDIPO

Que muro?...

JOCASTA

Êste muro de ronda.

(*Sobressalto*)

Um muro... Hem? Eu... eu...

(*estremunhada*)

Que foi?

ÉDIPO

(*rindo*)

Bem, desta vez fôste tu que estiveste a sonhar. Estamos dormindo em pé, minha pobre querida.

JOCASTA

Eu dormi? Falei?

ÉDIPO

Eu te falo de cão fonte, tu me falas de muro de ronda: eis a nossa noite de núpcias. Escuta, Jocasta (estás me ouvindo?), se acontecer que eu adormeça outra vez, suplico-te que me acordes, que me sacudas, e se tu adormeceres, eu farei o mesmo. E' preciso que esta noite única não afunde no sono. Seria triste demais.

JOCASTA

Meu louquinho bem-amado, por quê? Temos a vida inteira diante de nós.

ÉDIPO

E' possível, mas não quero que o sono me estrague o prodígio de passar esta noite de festa profundamente só contigo. Proponho que tiremos estas vestes tão pesadas e já que não esperamos ninguém...

JOCASTA

Escuta, querido, vais te zangar...

ÉDIPO

Jocasta! Não me digas que falta ainda algum número oficial no programa.

JOCASTA

Enquanto minhas aias me penteiam, a etiquêta exige que recebas uma visita.

ÉDIPO

Uma visita a estas horas!

JOCASTA

Uma visita... uma visita... Uma visita de pura formalidade.

ÉDIPO

Neste quarto?

Scanned by CamScanner

JOCASTA

Neste quarto.

ÉDIPO

Visita de quem?

JOCASTA

Não te zangues. De Tirésias.

ÉDIPO

De Tirésias? Recuso-me!

JOCASTA

Escuta...

ÉDIPO

E' o cúmulo. Tirésias no papel da família que prediga os últimos conselhos. Deixa que eu ria e recuse a visita de Tirésias.

JOCASTA

Meu louquinho, não me recuses isso. E' um velho costume de Tebas o grão-sacerdote consagrar de algum modo a união dos soberanos. E depois, Tirésias é nosso velho tio, nosso cão de guarda. Goste muito dêle, Édipo. E Laio adorava-o. Êle está quase cego. Seria imprudente magoá-lo e pô-lo contra o nosso amor.

ÉDIPO

Pouco se me dá. No meio da noite...

JOCASTA

Recebe-o. Faz isso por nós e pelo nosso futuro. E' capital. Fica com êle uns cinco minutos, mas recebe-o, ouve-o. Eu te peço.

(*Abraça-o*)

ÉDIPO

Previno-te que não o deixarei sentar-se.

JOCASTA

Eu te adoro.

(*Longo beijo*)

Não demorarei!

(*À saída da esquerda*)

Vou prevenir a êle que pode vir. Paciência. Faz isso por mim. Pensa em mim.

(*Sai.* ÉDIPO *mira-se ao espelho e toma atitudes.* TIRÉSIAS *entra pela direita sem ser pressentido.* ÉDIPO *vê-o no meio do quarto e se volta de um só movimento*)

ÉDIPO

Podeis falar.

TIRÉSIAS

Alto lá, Alteza, quem vos disse que eu iria fazer-vos um sermão?

ÉDIPO

Ninguém, Tirésias, ninguém. Simplesmente, suponho que não vos seria agradável assumir o papel de desmancha-prazeres. Sem dúvida esperais que eu finja ter ouvido os vossos conselhos. Inclinar-me-ei, dar-me-eis a bênção e nos abraçaremos. Nossa fadiga e as usanças recebem, assim, satisfação.

TIRÉSIAS

E' possível que haja, na base dêste procedimento, uma espécie de usança, mas seria necessário para isso um casamento régio com tudo o que êle comporta de dinástico, de mecânico e, devo confessá-lo, de fastidioso. Não, Alteza. Os acontecimentos imprevisíveis nos colocam em face de problemas e de deveres novos. E convireis que a vossa sagração, que o vosso casamento se apresentam sob uma forma difícil de classificar, impróprio para ser alinhado num código.

ÉDIPO

Não se poderia dizer com mais graça que eu caí na cabeça de Tebas como uma telha cai do telhado.

TIRÉSIAS

Alteza!

ÉDIPO

Pois sabei que tudo o que se classifica tresanda à morte. E' preciso desclassificar-se, Tirésias, para sair do comum. E' o sinal das obras-primas e dos heróis. Um desclassificado, eis o que espanta e o que reina.

Scanned by CamScanner

TIRÉSIAS

Seja, admiti então que, assumindo um papel que exorbita do protocolo, eu estou desclassificando-me também.

ÉDIPO

Ao que importa, Tirésias. Vamos ao que importa.

TIRÉSIAS

Irei pois ao que importa e falarei com tôda a franqueza. Alteza, os presságios vos são funestos, muito funestos. Eu tinha que pôr-vos em guarda.

ÉDIPO

Ora, eu já contava com isso. O contrário é que me teria causado surprêsa. Não é a primeira vez que os oráculos se assanham contra mim e eu lhes escapo.

TIRÉSIAS

Acreditais que possamos escapar-lhes?

ÉDIPO

Eu sou a prova. E ainda admitindo que o meu casamento não seja do agrado dos deuses, que é das vossas promessas, da morte da Esfinge, de que vos livrei a vós todos? E por que os deuses me conduziram até êste quarto, se êste casamento lhes desagrada?

TIRÉSIAS

Pretendeis resolver num minuto o problema do livre-arbítrio? Ai de vós! o poder vos embriaga.

ÉDIPO

O poder vos escapa.

TIRÉSIAS

Falais ao pontífice, tomai cuidado!

ÉDIPO

Tomai cuidado, pontífice. Preciso lembrar-vos que falais ao vosso rei?

TIRÉSIAS

Ao marido de minha rainha, Alteza.

ÉDIPO

Jocasta me fêz saber ainda há pouco que o seu poder passava absoluto às minhas mãos. Dizei-o ao vosso senhor.

TIRÉSIAS

Eu não sirvo senão aos deuses.

ÉDIPO

Enfim, se preferir esta fórmula àquele que vos está esperando.

TIRÉSIAS

Mocidade arrebatada! Compreendestes-me mal.

ÉDIPO

Compreendi muito bem que um aventureiro vos estorva. Sem dúvida, imaginais que encontrei a Esfinge morta na estrada. O verdadeiro vencedor tê-la-ia vendido a mim como a êsses caçadores que compram a lebre ao caçador ladrão. E se eu paguei os despojos, que descobriríeis afinal de contas como vencedor da Esfinge? Aquêle que vos ameaçava a cada minuto e impedia Creonte de dormir: um pobre soldado de segunda classe que a multidão carregaria em triunfo e que reclamaria o que lhe seria devido...

(*Gritando*)

de-vi-do!

TIRÉSIAS

Êle não ousaria.

ÉDIPO

Enfim! Forcei-o a desmascarar a farsa. Eis as vossas belas promessas. Era com isso que contáveis.

TIRÉSIAS

A rainha é mais do que a minha própria filha. Devo velar por ela e defendê-la. Ela é fraca, crédula, romanesca...

ÉDIPO

Agora a insultais, com a breca.

TIRÉSIAS

Quero-lhe muito.

Scanned by CamScanner

ÉDIPO

Ela não tem necessidade senão do meu amor.

TIRÉSIAS

E' a propósito dêsse amor, Édipo, que exijo uma explicação. Amais de verdade a rainha?

ÉDIPO

De tôda a minha alma.

TIRÉSIAS

Quero significar: Gostais de a tomar em vossos braços?

ÉDIPO

Gosto sobretudo que ela me tome nos seus.

TIRÉSIAS

Sou-vos grato por essa nuança. Sois muito jovem, Édipo. Jocasta podia ser vossa mãe! Eu sei, eu sei, ides responder-me que...

ÉDIPO

Vou responder-vos que sempre sonhei com um amor dêsse gênero, um amor quase maternal.

TIRÉSIAS

Édipo, não confundis a glória com o amor? Amaríeis Jocasta se ela não reinasse?

ÉDIPO

Pergunta estúpida e cem vêzes feita. Jocasta gostaria de mim se eu fôsse velho, feio, se eu não tivesse saído do desconhecido? Julgais que não se possa adquirir o mal de amor tocando o ouro e a púrpura? Os privilégios de que falais não são a substância mesma de Jocasta e tão estreitamente enredados aos seus órgãos que não os possamos desunir. De tôda a eternidade nos pertencemos um ao outro. O ventre dela oculta as dobras de um manto de púrpura muito mais régio do que o que ela prende nos seus ombros. Amo-a. Adoro-a, Tirésias; junto dela parece-me que ocupo enfim meu verdadeiro lugar. E' minha mulher, é minha. Ela é minha e eu guardo-a para mim, e nem com rogos nem com ameaças obtereis que eu obedeça a ordens vindas não sei de onde.

TIRÉSIAS

Refleti ainda, Édipo. Os presságios e a minha própria sabedoria me fazem esperar o pior dessas núpcias extravagantes. Refleti.

ÉDIPO

Seria um pouco tarde.

TIRÉSIAS

Tendes experiência das mulheres?

ÉDIPO

Nenhuma. E mesmo vou levar a vossa surprêsa ao cúmulo e cobrir-me de ridículo aos vossos olhos! Eu sou virgem!

TIRÉSIAS

Vós!

ÉDIPO

O pontífice de uma capital se admira de que um jovem campônio ponha o seu orgulho em se guardar puro para uma oferenda única. Teríeis preferido para a rainha um príncipe degenerado, um fantoche cujos cordões fôssem manejados por Creonte e pelos sacerdotes.

TIRÉSIAS

E' demais!

ÉDIPO

Ainda uma vez, ordeno-vos...

TIRÉSIAS

Ordeno? O orgulho endoidece-vos!

ÉDIPO

Não provoqueis a minha cólera. Estou no limite da paciência, irascível, capaz de qualquer ato irrefletido!

TIRÉSIAS

Orgulhoso... fraco e orgulhoso!

ÉDIPO

Tereis o que queríeis.

(Atira-se sôbre o outro lançando-lhe as mãos ao pescoço)

Scanned by CamScanner

TIRÉSIAS

Largai-me... Não vos envergonhais?...

ÉDIPO

Receais que em vosso rosto, aí, aí, bem de perto e em vossos olhos de cego eu leia a verdadeira verdade do vosso procedimento.

TIRÉSIAS

Assassino! Sacrílego!

ÉDIPO

Assassino! Deveria eu sê-lo. Um dia, terei sem dúvida que me arrepender de um respeito absurdo e se eu ousasse... Oh, oh, deuses, que vejo? Aqui, aqui... nos seus olhos de cego... não sabia que isso fôsse possível.

TIRÉSIAS

Largai-me! Bruto!

ÉDIPO

O futuro! O meu futuro, como numa bola de cristal.

TIRÉSIAS

Haveis de arrepender-vos...

ÉDIPO

Estou vendo, estou vendo... Mentiste, adivinho! Desposarei Jocasta. Uma vida feliz, rica, próspera, dois filhos... filhas... e Jocasta sempre tão bela como hoje, sempre a mesma, uma amorosa, uma mãe num palácio de venturas... Vejo mal, quero ver. E' tua culpa, adivinho. Quero ver.

(*Sacode-o*)

TIRÉSIAS

Maldito!

ÉDIPO

(*recuando de súbito, largando* TIRÉSIAS *e levando as mãos aos olhos*)

Ah, miserável. Cegou-me. Atirou-me pimenta nos olhos! Jocasta! Socorro! Socorro!

TIRÉSIAS

Não atirei nada. Juro-o. Fôstes punido pelo vosso sacrilégio.

ÉDIPO

(*rolando no chão*)

Mentes.

TIRÉSIAS

Quisestes ler à fôrça o que contêm os meus olhos doentes, aquilo que eu mesmo não decifrei ainda e fôstes punido.

ÉDIPO

Água, água, depressa, que estou ordenando...

TIRÉSIAS

(*pondo suas mãos no rosto de* ÉDIPO)

Calma, calma. Tende juízo. Eu vos perdôo. Estais nervoso. Sossegai, vamos. Haveis de recuperar a vista, juro-vos. Sem dúvida, chegastes a um ponto que os deuses quiseram guardar obscuro ou então vos castigam pela vossa impudência.

ÉDIPO

Já estou vendo, um pouco... parece.

TIRÉSIAS

Está doendo?

ÉDIPO

Menos... a dor está diminuindo. Ah, era como fogo, como pimenta, como mil alfinêtes, como uma pata de gato que me esgaravatasse o ôlho. Obrigado...

TIRÉSIAS

Já está vendo?

ÉDIPO

Mal, mas vejo, vejo. Uf! Pensei mesmo que tinha cegado e que era mais uma das vossas ardilezas. Aliás, mereci.

TIRÉSIAS

E' muito cômodo acreditar nos prodígios quando os prodígios nos convêm. E quando os prodígios não nos convêm, é muito cômodo não acreditar nêles e achar que são artifícios de adivinho.

Scanned by CamScanner

ÉDIPO

Perdoai-me. Tenho um caráter arrebatado, vingativo. Amo Jocasta! Estava à espera dela. Fui ficando impaciente, e êste fenômeno desconhecido, tôdas essas imagens do futuro em vossas pupilas me fascinavam, me perturbavam. Eu estava como bêbedo.

TIRÉSIAS

Estais vendo distintamente agora? E' quase um cego que vos pergunta.

ÉDIPO

Estou, e não sinto mais dor. Tenho vergonha, palavra, do meu procedimento para com um homem doente e um sacerdote. Aceitais as minhas desculpas?

TIRÉSIAS

Eu não falava senão para o bem de Jocasta e para o vosso bem.

ÉDIPO

Tirésias, estou a dever-vos de algum modo uma desforra, uma confissão que me é dura e que eu tinha jurado não fazer a ninguém.

TIRÉSIAS

Uma confissão?...

ÉDIPO

Notei, no decurso da cerimônia da sagração, sinais de entendimento entre vós e Creonte. Não o negueis. Pois bem. Eu desejava manter em segrêdo a minha identidade. Abri bem os vossos ouvidos, Tirésias. Eu não sou um vagabundo. Venho de Corinto. Sou o filho único do rei Políbio e da rainha Mérope. Um desconhecido não conspurcará êste leito. Sou rei e filho de rei.

TIRÉSIAS

Alteza.

(*Inclina-se*)

Era tão simples dissipar com uma frase o mal-estar de vosso incógnito. Minha filhinha vai ficar tão contente...

ÉDIPO

Alto! Peço-vos como um grande favor que salvaguardeis ao menos esta última noite. Jocasta ama ainda em mim o vagabundo caído do céu, o rapaz surgido da sombra. Amanhã, ai, esta miragem estará destruída. Até lá, faço votos para que a rainha se torne bastante submissa para vir a saber sem repugnância que Édipo não é um príncipe da lua, mas um pobre príncipe como os demais.

(*Tom*)

Boa noite, Tirésias. Jocasta não tarda. Estou caindo de cansaço... e queremos ficar a sós. A nosso bel-prazer.

TIRÉSIAS

Alteza, com licença.

(ÉDIPO *faz-lhe um sinal com a mão. À saída direita* TIRÉSIAS *pára*)

Uma última palavra.

ÉDIPO

(*com altivez*)

Perdão?

TIRÉSIAS

Desculpai a minha ousadia. Hoje, ao cair da tarde, depois de se fechar o templo, uma bonita môça entrou no oratório onde trabalho e, sem pedir desculpa, me estendeu êste cinto dizendo: «Entregue-o ao Sr. Édipo e repita-lhe textualmente esta frase: «Tome êste cinto; êle lhe permitirá vir até mim quando eu tiver matado a Esfinge». Mal eu tinha metido o cinto no bôlso, a môça desatou a rir e desapareceu sem que eu possa compreender por onde!

ÉDIPO

(*arrebatando-lhe o cinto*)

E era essa a vossa última cartada! Já maquináveis todo um sistema para me desacreditar no espírito e no coração da rainha. Que sei eu? Uma promessa anterior de casamento. Uma môça que se vinga... O escândalo do templo... o objeto revelador...

TIRÉSIAS

Desempenho-me de uma incumbência, eis tudo.

Scanned by CamScanner

ÉDIPO

Êrro de cálculo, ruim política. Ide... levai às pressas essas más notícias ao príncipe Creonte.

(TIRÉSIAS *permanece no limiar*)

Contava amedrontar-me! E sou eu que na verdade vos amedronto, Tirésias, eu que vos assusto. Vejo-o escrito em grandes letras no vosso rosto. A criança não era tão fácil de aterrorizar. Dizei que é a criança que vos assusta, vovô! Confessai que eu vos assusto! Confessai, vamos, que eu vos meto mêdo!

(ÉDIPO *está deitado de bruços sôbre a pele de animal.* TIRÉSIAS, *em pé, como de bronze. Um silêncio. O trovão*)

TIRÉSIAS

Sim, muito mêdo!

(*Sai andando de costas. Ouve-se a sua voz que vaticina*)

Édipo! Édipo! Escutai-me. Correis atrás de uma glória clássica. Existe outra glória: a obscura. E' o último recurso do orgulhoso que se obstina contra os astros.

(ÉDIPO *só, olha o cinto. Quando* JOCASTA *entra, vestida para dormir, êle esconde rápido o cinto debaixo da pele de animal*)

JOCASTA

Então? Que disse o papão? Deve ter-te torturado.

ÉDIPO

Sim... não...

JOCASTA

E' um monstro. Deve ter-te demonstrado que és môço demais para mim.

ÉDIPO

És bela, Jocasta!

JOCASTA

...que sou uma velha.

ÉDIPO

Não, o que fêz foi dar-me a entender que eu gosto é de tuas pérolas, de teu diadema.

JOCASTA

Sempre o gôsto de tudo estragar, de tudo desmanchar, de fazer mal!

ÉDIPO

Êle não conseguiu amedrontar-me, tranqüiliza-te. Ao contrário, eu é que o amedronto. Êle mesmo confessou.

JOCASTA

Bem feito! Meu amor! Tu, minhas pérolas, meu diadema.

ÉDIPO

Sinto-me feliz de te rever sem pompa alguma, sem as tuas jóias, sem as tuas ordens, simples, branca, môça, bela, em nosso quarto de amor.

JOCASTA

Môça... Édipo... Nada de mentiras...

ÉDIPO

Ainda!

JOCASTA

Não ralhes comigo.

ÉDIPO

Ralho, sim! Ralho porque uma mulher como tu deveria estar acima dessas bobagens. Um rosto de môça é o enfado de uma página branca onde meus olhos não podem ler nada de comovente, ao passo que teu rosto! Eu quero as cicatrizes, as tatuagens do destino, uma beleza que saia das tempestades. Tu receias os pés de galinha, Jocasta! Que valeria um olhar, um sorriso de uma mocinha em botão ao lado de tua figura estupenda, sagrada; batida pela fortuna, marcada pelo carrasco, e terna, terna e...

(*Percebe que ela está chorando*)

Jocasta, minha filhinha! Estás chorando! Mas o que foi? Vamos... que é que eu fiz?... Jocasta!...

JOCASTA

Estou então tão velha... tão velha?...

Scanned by CamScanner

ÉDIPO

Louquinha querida!... Tu é que te obstinas...

JOCASTA

As mulheres dizem essas coisas para que as contradigam. Imaginam sempre que não é verdade.

ÉDIPO

Minha Jocasta! E eu estúpido. Que urso infecto! Minha querida... Acalma-te... beija-me... Eu quis dizer...

JOCASTA

Deixa... Sou grotesca.

(*Enxuga os olhos*)

ÉDIPO

Foi culpa minha.

JOCASTA

Não foi culpa tua. Já passou. Agora foi a pintura que me entrou nos olhos.

(ÉDIPO *acaricia-a*)

Passou.

ÉDIPO

Um sorriso, depressa.

(*Leve rumor de trovão*)

Escuta...

JOCASTA

Estou nervosa por causa da tempestade.

ÉDIPO

O céu está tão estrelado, tão limpo.

JOCASTA

Sim, mas há tempestade em alguma parte. Quando a fonte faz uma espécie de rumor, é como o silêncio e eu sinto uma dorzinha no ombro, o trovão ronca e há relâmpagos de calor.

(*Apóia-se contra a vidraça. Relâmpago de calor*)

ÉDIPO

Vem, vem logo...

JOCASTA

Édipo... Chega aqui.

ÉDIPO

Que há?

JOCASTA

A sentinela... olha, debruça-te. No banco, à direita. Êle adormeceu. Não achas bonito aquêle rapaz de bôca aberta?...

ÉDIPO

Vou ensinar-lhe a dormir jogando-lhe água na bôca aberta!

JOCASTA

Édipo!

ÉDIPO

Não se dorme quando se monta guarda à sua rainha.

JOCASTA

A Esfinge está morta e tu vives. Que êle durma em paz. Durma em paz tôda a cidade. Durmam todos!

ÉDIPO

Esta sentinela está de sorte.

JOCASTA

Édipo, Édipo. Gostaria de fazer-te ciúme, mas não é isso... Êsse rapaz...

ÉDIPO

Que tem afinal êsse rapaz de tão extraordinário?

JOCASTA

Naquela famosa noite, a noite da Esfinge, enquanto andavas às voltas com ela, eu fiz uma escapada aos muros da cidade na companhia de Tirésias. Tinham-me contado que o espectro de Laio fôra visto por um soldado e que Laio me chamava, queria me prevenir de um perigo que me ameaçava. Pois bem. O soldado era justamente esta sentinela que nos guarda.

ÉDIPO

Que nos guarda! De resto... que êle durma em paz, boa Jocasta. Eu te guardarei sòzinho. Naturalmente, não apareceu o menor espectro de Laio.

Scanned by CamScanner

JOCASTA

Não, infelizmente. Pobre soldadinho. Eu tocava-lhe os ombros, as pernas, dizia a Zizi: «Apalpe, apalpe», estava atarantada... porque êle se parecia contigo. E é verdade que êle se parece contigo, Édipo.

ÉDIPO

Dizes que esta sentinela se parece comigo. Mas, Jocasta, tu não me conhecias ainda. Era impossível que soubesses, que adivinhasses...

JOCASTA

Lá isso é verdade. Sem dúvida, eu quis dizer que meu filho teria quase a idade dêle.

(*Silêncio*)

Sim, estou embrulhando as coisas. E' só agora que a parecença me salta aos olhos.

(*Sacode o mal-estar*)

Tu és bom, tu és belo, eu te amo.

(*Pausa*)

Édipo!

ÉDIPO

Que é, minha deusa?

JOCASTA

A Creonte, a Zizi, e todos, aprovo que te recuses a contar a tua vitória.

(*Passando-lhe os braços em tôrno do pescoço*)

mas a mim... a mim!

ÉDIPO

(*desprendendo-se*)

Eu tinha a tua promessa. E se não fôsse êste rapaz...

JOCASTA

A Jocasta de ontem é a tua Jocasta de hoje? Não tenho o direito de partilhar as tuas lembranças sem que nenhuma outra pessoa saiba?

ÉDIPO

Decerto.

JOCASTA

E lembra-te, tu repetias: Não, não, Jocasta, mais tarde, mais tarde, quando estivermos em nosso quarto de amor. Então? Não estamos em nosso quarto de amor?...

ÉDIPO

Cabeçuda! Feiticeira! Ela consegue sempre o que quer. Pois bem, fica quietinha... vou principiar.

JOCASTA

Oh, Édipo, Édipo! Que bom! Sou tôda ouvidos!

(JOCASTA *deita-se, fecha os olhos e fica imóvel.* ÉDIPO *mente, inventa, hesita, acompanhado pela tempestade*)

ÉDIPO

As coisas se passaram assim. Eu já me achava perto de Tebas. Vinha seguindo o caminho das cabras que ladeia a colina ao sul da cidade. Pensava no futuro, pensava em ti, que eu imaginava menos bela do que és na realidade, mas belíssima, muito pintada e sentada num trono no meio de um grupo de damas de honor. Admitamos que eu mate a Esfinge, pensei, ousaria Édipo aceitar a recompensa prometida? Ousaria aproximar-me da rainha? E eu continuava a caminhar e me atormentava e de repente me detive. O coração saltava-me no peito. Tinha acabado de ouvir uma espécie de canto. A voz que cantava não era dêste mundo. Seria a Esfinge? No meu saco de viagem estava uma faca. Meti a faca debaixo de minha túnica e fui andando de rastro. Conheces, sôbre a colina, os restos de templozinho com um soco e a anca de uma quimera?

(*Silêncio*)

Jocasta... Jocasta... Estás dormindo?...

JOCASTA

(*acorda. Sobressalto*)

Hem? Édipo...

ÉDIPO

Estavas dormindo.

Scanned by CamScanner

JOCASTA

Não, não estava.

ÉDIPO

Estavas, sim. Ah, menina caprichosa. Exige que se lhe conte uma história e pega no sono em vez de escutar.

JOCASTA

Ouvi tudinho. Estás enganado. Falavas de um caminho de cabras.

ÉDIPO

O caminho de cabras já estava longe.

JOCASTA

Meu bem, não fiques desapontado. Estás aborrecido?

ÉDIPO

Eu?...

JOCASTA

Estás, sim, e com razão. Estúpida que sou. Três vêzes estúpida. E' a idade, estás vendo?...

ÉDIPO

Não fiques triste. Recomeçarei a história, juro-te, mas é preciso que eu e tu nos deitemos ao lado um do outro e durmamos um pouco. Depois nos sentiremos livres dêste visco e desta luta contra o sono, que estraga tudo. O primeiro que acordar acordará o outro. Está combinado?

JOCASTA

Está combinado. As pobres rainhas sabem dormir, sentadas, um minuto, entre duas audiências. Mas dá-me a tua mão. Estou muito velha. Tirésias tinha razão.

ÉDIPO

Talvez seja verdade para Tebas, onde as meninas são núbeis aos treze anos. E eu então? Sou um velho? Minha cabeça cai, é o meu queixo que me desperta batendo no meu peito.

JOCASTA

Contigo não é a mesma coisa, é João Pestana, como se diz das crianças. Mas, eu? Principiavas a contar a história mais bonita do mundo e eu ferro no sono como uma

vovó ao canto do lume. E tu me castigarás, não contando mais, arranjando desculpas... Eu falei?

ÉDIPO

Se falaste? Não, não. Pensei que estivesses atenta. Terás acaso segredos que receies revelar durante o sono?

JOCASTA

Receava simplesmente essas frases absurdas que sucede pronunciarmos quando adormecidos.

ÉDIPO

Tu repousavas, linda como uma imagem. Até já, minha rainhazinha.

JOCASTA

Até já, meu rei, meu amor!

(De mãos dadas, um ao lado do outro, fecham êles os olhos e caem no sono esmagador das pessoas que lutam contra o sono. Intervalo. A fonte monologa. Leve trovão. De súbito a iluminação se torna uma iluminação de sonho. E' o sonho de ÉDIPO. *A pele de animal se soergue. Cobre a cabeça de* ANÚBIS, *que se levanta. Êle mostra o cinto na extremidade do seu braço estendido.* ÉDIPO *agita-se, vira-se)*

ANÚBIS

(voz lenta, zombeteiro)

Fiz, graças à minha triste infância, estudos que me dão muita vantagem sôbre os rapazolas de Tebas e não creio que o monstro ingênuo tenha vontade de se defrontar com o aluno dos melhores letrados de Corinto. Mas se me pregou uma peça, sacudi-la-ei pelos cabelos e beliscá-la-ei até tirar sangue!... Beliscá-la-ei até tirar sangue!...

JOCASTA

(sonhando)

Não, essa pasta imunda não!...

Scanned by CamScanner

ÉDIPO

(*voz surda, longínqua*)

Contarei até cinqüenta: um, dois, três, quatro, cinco, sete, nove, dez, dez, onze, quatorze, cinco, dois, quatro, sete, quinze, quinze, quinze, três, quatro...

ANÚBIS

E o Anúbis arremeteria. Abriria as suas fauces de lôbo!

(*Desaparece sob o palco. A pele de animal retoma o seu aspecto normal*)

ÉDIPO

Socorro! Socorro! Acudam-me! Venham todos! Acudam-me!

JOCASTA

Heim? Que foi? Édipo, meu bem! Eu dormia como uma pedra! Acorda!

(*Sacode-o*)

ÉDIPO

(*debatendo-se e falando à* ESFINGE)

Oh, senhora... oh, senhora, senhora! Por piedade, senhora... não... não... não...

JOCASTA

Meu amor, não me angusties. E' um sonho. Sou eu, eu, Jocasta, tua mulher Jocasta.

ÉDIPO

Não! Não!

(*Desperta*)

Onde estava eu? Que horror! Jocasta, és tu? Que pesadelo, que pesadelo horrível!

JOCASTA

Sossega, passou, estás em nosso quarto, nos meus braços...

ÉDIPO

Não viste nada? Ah, sim, que idiotice a minha, era esta pele de animal... Uf! Eu falei? De que falei?

JOCASTA

Agora é a tua vez. Gritavas: «Senhora, não, não, por piedade, senhora». Que senhora malvada era essa?...

ÉDIPO

Não me lembro mais. Que noite!

JOCASTA

E eu? Teus gritos me salvaram de um pesadelo sem nome. Olha! Estou alagada de suor. A culpa foi minha. Deixei-te adormecer com essas vestes pesadas, êsses colares de ouro, êsses broches, essas sandálias que cortam os tornozelos.

(*soergue-o, êle cai*)

Vamos! Que bebêzão! E' impossível deixar-te assim ensopado. Não te faças pesado, ajuda-me.

(*Soergue-o, tira-lhe a túnica e friccio-na-o*)

ÉDIPO

(*ainda alheado*)

Sim, mamãezinha querida...

JOCASTA

(*imita-o*)

Sim, mamãezinha querida. Que criação! Agora me toma por sua mãe.

ÉDIPO

(*desperto*)

Oh, perdão, Jocasta, meu amor, sou um camelo. Vês? Estou meio adormecido, misturo tudo. Estava a mil léguas, junto de minha mãe, que acha sempre que eu tenho agasalho demais ou de menos. Não estás zangada, não?...

JOCASTA

Como êle é bobinho. Deixa-me cuidar de ti e dorme. Sempre se desculpando, sempre pedindo perdão. Que môço bem educado, palavra de honra. Deve ter sido muito mimado por uma mamãe boa demais, e aí está o que acontece quando a gente se separa dela. Mas não tenho de que me queixar e com todo o meu coração de amante quero bem à ma-

Scanned by CamScanner

mãe que te acalentou, que te guardou, que te educou para mim, para nós.

ÉDIPO

Tu és boa.

JOCASTA

Pois sim. Tuas sandálias. Levanta a perna esquerda.

(*Descalça-o*)

Agora a perna direita.

(*O mesmo movimento. De repente ela solta um grito terrível*)

ÉDIPO

Te machucaste?

JOCASTA

Não... não...

(*Ela recua. Olha os pés de* ÉDIPO *como uma doida*)

ÉDIPO

Ah, as minhas cicatrizes. Não pensava que fôssem tão feias. Minha pobre querida, tiveste mêdo?...

JOCASTA

Êstes furos... que foi isso? Devem ter sido causados por ferimentos bem graves.

ÉDIPO

Ferimentos de caça, parece. Eu estava nas matas, minha ama me carregava. De repente, um javali sai de uma moita e investe. Ela perde a cabeça e me larga. Caí no chão e um lenhador matou a fera, enquanto ela a focinhadas me golpeava. E' verdade. Mas estás pálida como uma defunta. Meu bem, meu amor. Eu deveria ter-te prevenido. Estou tão habituado com êsses furos horríveis. Não te sabia tão sensível.

JOCASTA

Não é nada.

ÉDIPO

A fadiga, a sonolência nos põem nesse estado de vago terror... tu saías de um pesadelo...

JOCASTA

Não, Édipo, não. O que houve é que essas cicatrizes me lembraram alguma coisa que sempre procuro esquecer.

ÉDIPO

Não tenho sorte.

JOCASTA

Não podias saber. Trata-se de uma mulher, minha irmã de leite, minha roupeira. Na mesma idade que eu, aos 18 anos, ela ficou grávida. Venerava o marido apesar da grande diferença de idade e desejava muito ter um filho. Mas os oráculos predisseram ao menino um futuro tão atroz, que depois de ter dado à luz o filho, ela não teve coragem de o deixar viver.

ÉDIPO

Hein?...

JOCASTA

Espera... Imagina a fôrça que uma desgraça precisa ter para suprimir a vida de sua vida... o filho de suas entranhas, o seu ideal na terra, o amor de seus amôres.

ÉDIPO

E que fêz essa... mulher?

JOCASTA

Morta de aflição, furou os pés do bebê, amarrou-os, levou-o às escondidas para a montanha, expondo-o às lôbas e aos ursos.

(*Oculta o rosto nas mãos*)

ÉDIPO

E o marido?

JOCASTA

Todos acreditaram que o menino tinha morrido de morte natural e que a mãe o tinha enterrado com suas próprias mãos.

ÉDIPO

E... essa mulher... existe?

JOCASTA

Não, já morreu.

Scanned by CamScanner

ÉDIPO

Tanto melhor para ela, pois o meu primeiro exemplo de autoridade real teria sido infligir-lhe pùblicamente os piores suplícios; depois do que mandar executá-la.

JOCASTA

Os oráculos eram formais. Uma mulher se sente tão ignorante, tão fraca diante dêles.

ÉDIPO

Matar!

(*Lembrando-se de Laio*)

Não é ato indigno matar quando o reflexo de defesa nos impele, quando a má fortuna se intromete. Mas matar friamente, covardemente, a carne de sua carne, romper a cadeia, furtar no jôgo!...

JOCASTA

Édipo, falemos de outras coisas... tua carinha furiosa está me fazendo mal.

ÉDIPO

Sim, falemos de outras coisas. Eu me exporia a gostar menos de ti, se tentasses defender essa cadela amaldiçoada.

JOCASTA

Tu és um homem, meu amor, um homem livre e um chefe. Procura pôr-te no lugar de uma garôta inexperiente, acreditando nos presságios, e, o que é mais, grávida, cansada, abatida, enclausurada, aterrorizada pelos sacerdotes...

ÉDIPO

Uma roupeira! E' a sua única desculpa. Tu terias feito isso?

JOCASTA

(*gesto*)

Não, decerto.

ÉDIPO

E não creias que lutar contra os oráculos exija a coragem de Hércules. Eu poderia me gabar, me exigir como fenômeno. Sabe que para frustrar o oráculo eu tinha que dar as costas à minha família, aos meus atavismos,

ao meu país. Pois bem, quanto mais eu me afastava de minha cidade, quanto mais eu me aproximava da tua, mais me parecia voltar a casa.

JOCASTA

Édipo! Édipo! Essa boquinha que fala, essa língua que se agita, essas sobrancelhas que se franzem, êsses grandes olhos que chispam. As sobrancelhas não poderão afrouxar um pouco e os olhos se fecharem com meiguice, Édipo, e a bôca servir a carícias mais amoráveis do que a palavra?

ÉDIPO

Torno a repetir-te: sou um urso, um urso sórdido. Um desastrado.

JOCASTA

És uma criança.

ÉDIPO

Não sou criança.

JOCASTA

Já êle começa de nôvo. Calma, juízo.

ÉDIPO

Tens razão: eu sou impossível. Acalma esta bôca falastrona com a tua bôca, êstes olhos febris com os teus dedos.

JOCASTA

Espera. Vou fechar a porta da grade; não gosto de saber esta grade aberta durante a noite.

ÉDIPO

Eu vou fechar.

JOCASTA

Não, fica deitado. Vou também dar uma olhadela ao espelho. Queres beijar uma megera? Depois de tôdas estas emoções, só os deuses sabem com que cara estou. Não me intimides. Não olhes para mim. Vira para o outro lado, Édipo.

ÉDIPO

Já virei.

Scanned by CamScanner

(*Deita-se transversalmente no leito, apoiando a cabeça na beira do berço*)

Pronto! Estou de olhos fechados, não existo mais.

(JOCASTA *dirige-se para a janela*)

JOCASTA

(*a* ÉDIPO)

O soldadinho dorme sempre seminu... e não está fazendo calor... Pobrezinho.

(*Caminha para o psiquê. Súbito pára, pondo-se à escuta. Lá fora, na praça, um bêbedo fala muito alto, com longas poses entre as suas reflexões*)

A VOZ DO BÊBEDO

A política!... A po-lí-ti-ca! Porca miséria! Então não sei! ô! Um cadáver! Desculpe. E' um soldado dormindo... Em continência! Salve, exército adormecido!...

(*Silêncio.* JOCASTA *ergue-se na ponta dos pés, procurando ver lá fora*)

A VOZ DO BÊBEDO

A política...

(*Longo silêncio*)

E' uma vergonha... uma vergonha...

JOCASTA

Édipo, meu querido!

ÉDIPO

(*adormecido*)

Eh!...

JOCASTA

Édipo, Édipo! Está ali um bêbedo e a sentinela não ouve. Detesto bêbedos. E' preciso enxotá-lo, acordar o soldado. Édipo! Édipo!

(*Sacode-o*)

ÉDIPO

Dobro, desenrolo, calculo, medito, tranço, joeiro, tricoto, esteiro, cruzo...

JOCASTA

Que é que êle está contando! Como dorme! Eu podia morrer que êle nem dava por isso!

A VOZ DO BÊBEDO

A política!...

(*Canta. Desde os primeiros versos* JOCASTA *larga* ÉDIPO, *pousa carinhosamente a cabeça dêle na borca do berço e caminha para o meio do quarto. Escuta*)

Mulher, que pretendes tu?
Mulher, que pretendes tu?
Teu marido é muito môço,
Muito mais môço que tu... Uh!...

Et cetera.

JOCASTA

Oh, os monstros...

A VOZ DO BÊBEDO

Mulher, que pretendes tu?
Com êsse casamento?

(*Durante o que se segue,* JOCASTA, *nervosíssima, caminha na ponta dos pés para a janela. Em seguida volta até o leito e curvada sôbre* ÉDIPO, *observa-lhe o rosto, olhando de vez em quando para a janela, onde a voz do bêbedo alterna com o rumor da fonte e os galos; ela nina o sono de* ÉDIPO, *balançando suavemente o berço*)

A VOZ DO BÊBEDO

Se eu fôsse a política... diria à rainha: Senhora!... um garôto não lhe convém... Arranje um marido sério, sóbrio, digno de confiança... um marido como eu...

A VOZ DO GUARDA

(*Sente-se que êle acaba de acordar e pouco a pouco recobra a sua firmeza*)

Não pode ficar parado.

Scanned by CamScanner

A VOZ DO BÊBEDO

Salve! Exército despertado!

A VOZ DO GUARDA

Vá andando e depressa.

A VOZ DO BÊBEDO

O senhor podia ser mais polido...

(*Desde a entrada em cena da voz do guarda,* JOCASTA *largou o berço depois de ter isolado a cabeça de* ÉDIPO *com filós*)

A VOZ DO GUARDA

Quer ser encanado?...

A VOZ DO BÊBEDO

Sempre a política. Porca miséria!...
Mulher, que pretendes tu?...

A VOZ DO GUARDA

Vamos! Um, dois, despeje o beco...

A VOZ DO BÊBEDO

Vou despejar, vou despejar, mas seja mais polido!...

(JOCASTA *durante êsse diálogo se aproxima do psiquê. Como o luar e a alva projetam uma luz em sentido inverso, ela não pode ver-se. Então segura o psiquê pelos suportes e afasta-o da parede. O espelho pròpriamente dito permanecerá fixo ao cenário.* JOCASTA *não desloca senão a moldura e, procurando a luz, lança olhares na direção de* ÉDIPO *adormecido. Empurra o móvel com precaução até o primeiro plano, onde fica a caixa do ponto, de sorte que o público se torne o espelho e* JOCASTA *se mire visível a todos*)

A VOZ DO BÊBEDO

(*muito ao longe*)

Teu marido é muito môço
Muito mais môço que tu... Uh!...

(*Deve-se ouvir o passo do guarda; toques de despertar, os galos, e como que ronco que faz a respiração jovem e ritmada de* ÉDIPO. JOCASTA, *com o rosto junto ao espelho vazio, distende para cima, com ambas as mãos, a pele das bochechas*)

CAI O PANO

- BIBLIOTECA -
TEATRO UNIVERSITÁRIO - UFMG
DOAÇÃO: JOÃO ETIENNE FILHO

Scanned by CamScanner

QUARTO ATO

ÉDIPO REI.

(17 anos depois)

A VOZ

Dezessete anos passaram depressa. A grande peste de Tebas parece ser o primeiro revés naquela boa fortuna de Édipo, pois os deuses quiseram, pelo funcionamento de sua máquina infernal, que todos os infortúnios surgissem sob o disfarce da fortuna. Depois das falsas felicidades, vai o rei conhecer a verdadeira infelicidade, a verdadeira sagração, que faz dêsse rei de baralho entre as mãos dos deuses cruéis, enfim, um homem.

O palco, desembaraçado do quarto, cujo panejamento vermelho vem para os arcos da abóbada, parece cercado por muralhas que crescem de altura; acaba representando o fundo de uma espécie de pátio. Um balcão coberto faz corresponder o quarto de JOCASTA *com êsse pátio. Sobe-se a êle por uma porta aberta embaixo, no meio. Luz de peste. Ao levantar o pano,* ÉDIPO, *usando uma barbicha, envelhecido, está em pé perto da porta.* TIRÉSIAS *e* CREONTE, *à direita e à esquerda do pátio. No segundo plano, à direita, um rapazola, de joelhos em terra; o* MENSAGEIRO *de Corinto.*

ÉDIPO

Em que sou ainda escandaloso, Tirésias?

TIRÉSIAS

Como sempre, simplificais os têrmos. Acho e repito que convém talvez receber a notícia da morte de um pai com menos alegria.

ÉDIPO

Achais?

(*Ao* MENSAGEIRO)

Não tenhas mêdo, menino. Conta. De que morreu Políbio? Mérope está muito abatida?

MENSAGEIRO

Senhor Édipo, o rei Políbio morreu de velhice e... a rainha, sua mulher, esta quase inconsciente. A idade impede-a mesmo de encarar o seu infortúnio.

ÉDIPO

(*levando uma mão à bôca*)

Jocasta! Jocasta!

(JOCASTA *aparece no balcão; afasta a cortina. Está com a sua echarpe vermelha*)

JOCASTA

Que é?

ÉDIPO

Estás pálida. Não te sentes bem?...

JOCASTA

A peste, o calor, as visitas aos hospitais, tôdas essas coisas me esfalfam, confesso. Estava descansando em minha cama.

ÉDIPO

Êste mensageiro me traz uma grande notícia. Valia a pena que eu interrompesse o teu repouso.

JOCASTA

(*admirada*)

Notícia boa?

ÉDIPO

Tirésias me censura eu achá-la boa. Morreu meu pai.

Scanned by CamScanner

JOCASTA

Édipo!

ÉDIPO

O oráculo me tinha dito que eu viria a ser o assassino de meu pai e o marido de minha mãe. Pobre Mérope! Está bem velha e meu pai Políbio morreu de boa morte natural.

JOCASTA

A morte de um pai nunca é uma boa notícia, que eu saiba.

ÉDIPO

Detesto a comédia e as lágrimas de convenção. Para ser franco, separei-me de pai e mãe muito môço, e meu coração se desapegou dêles.

MENSAGEIRO

Senhor Édipo, se eu ousasse...

ÉDIPO

Convém ousar, meu rapaz.

MENSAGEIRO

Vossa indiferença não é indiferença. Posso esclarecer-vos a respeito dela.

ÉDIPO

Temos novidade.

MENSAGEIRO

Eu devia ter principiado pelo fim. No seu leito de morte, o rei de Corinto me encarregou de vos informar que não sois senão seu filho adotivo.

ÉDIPO

O quê?...

MENSAGEIRO

Meu pai, um pastor de Políbio, deparou convosco há muito tempo, numa colina, exposto aos bichos ferozes. Êle era pobre; levou o seu achado à rainha, que chorava por nunca ter tido um filho. E' o que me vale a honra desta missão extraordinária à côrte de Tebas.

TIRÉSIAS

Êsse rapaz deve estar exausto da jornada e atravessou a nossa cidade cheia de miasmas impuros. Não seria melhor que êle se refizesse um pouco, descansasse, e mais tarde o interrogaríeis?...

ÉDIPO

A vossa vontade é que o suplício dure, Tirésias. Acreditais que o meu universo vai ruir. Muito mal me conheceis. Não vos regozijeis tão depressa. Sou talvez feliz de ser um filho da fortuna.

TIRÉSIAS

Eu vos poria em guarda contra o vosso hábito nefasto de interrogar, de querer saber, de querer compreender tudo.

ÉDIPO

Ora, é boa. Seja eu filho das musas ou de um vagabundo da estrada, interrogarei sem temor. Hei de saber das coisas.

JOCASTA

Édipo, meu amor, êle tem razão. Tu te exaltas... te exaltas... acreditas em tudo o que te contam e depois...

ÉDIPO

Ora essa! E' o cúmulo! Recebo sem pestanejar os golpes mais rudes e todos se ligam para que eu fique quieto e não procure conhecer as minhas origens.

JOCASTA

Ninguém se liga... meu bem... mas eu te conheço...

ÉDIPO

Enganas-te, Jocasta. Não me conhecem mais, nem tu, nem eu, nem ninguém.

(*Ao* MENSAGEIRO)

Não tremas, rapaz. Fala. Fala mais.

MENSAGEIRO

Não sei de nada mais, Sr. Édipo, senão que quando meu pai vos desatou, estáveis quase morto de terdes ficado pendurado pelos pés feridos a um galho curto.

Scanned by CamScanner

ÉDIPO

Aqui está a explicação destas bonitas cicatrizes.

JOCASTA

Édipo, Édipo... sobe... Dir-se-ia que te comprazes em revolver as tuas chagas com uma faca.

ÉDIPO

São êstes os meus cueiros! Minha história de caçada... mentirosa como tantas outras. Mas, afinal, é possível que eu tenha nascido de um deus silvestre e de uma dríade e tenha sido amamentado por lôbas. E' cedo para exultardes, Tirésias.

TIRÉSIAS

Sois injusto...

ÉDIPO

Aliás, eu não matei Políbio, mas... estou-me lembrando... matei um homem!...

JOCASTA

Tu?...

ÉDIPO

Sim, eu! Oh, tranqüiliza-te, foi coisa acidental, puro azar. Matei sim, adivinho, mas quanto a parricídio, cumpre renunciar à idéia sem que eu precise pedir. Durante uma rixa com uns criados, matei um velho que ia de viagem, na encruzilhada de Dáulia e Delfos.

JOCASTA

Na encruzilhada de Dáulia e Delfos!

(*Desaparece como alguém que se afoga*)

ÉDIPO

E' assim que se fabrica uma magnífica catástrofe. Aquêle viajante devia ser meu pai. «Céus, meu pai!» Mas o incerto será menos cômodo, senhores. Que achas, Jocasta?...

(*Volta-se e vê que* JOCASTA desaparece)

E' isto. Dezessete anos de felicidade, de reinado sem deslize, dois filhos, duas filhas, e basta que esta nobre dama

venha a saber que eu sou o desconhecido (que ela a princípio amou) para que dê as costas. Pois amue! Amue! Ficarei cara a cara com o meu destino.

CREONTE

Tua mulher está doente, Édipo. A peste nos deprime a todos. Os deuses punem a cidade e reclamam uma vítima. Um monstro está escondido entre nós. Êles exigem que o descubramos e o expulsemos. Todo dia a polícia vê malogradas as suas diligências e as ruas se enchem de cadáveres. Já pensaste nos esforços que exiges de Jocasta? Já pensaste que és um homem e ela uma mulher, uma mulher idosa, uma mãe inquietada pela idéia do contágio? Antes de censurares a Jocasta um gesto de impaciência, bem que podias saber desculpá-la.

ÉDIPO

Já sei onde queres chegar, cunhado. A vítima ideal, o monstro que se esconde... De coincidência em coincidência... seria um belo trabalhinho conseguir, com o auxílio dos sacerdotes e da polícia, empulhar o povo de Tebas a fazer-lhe crer que sou eu.

CREONTE

Que absurdo!...

ÉDIPO

Julgo-o capaz de pior, meu amigo. Mas Jocasta é outra pessoa. A atitude dela me espanta.

(*Chama*)

Jocasta! Jocasta! Onde estás?...

TIRÉSIAS

Ela está com os nervos num estado lastimável. Nesse momento, repousa... deixai-a ficar sossegada.

ÉDIPO

Vou...

(*Aproxima-se do guarda*)

Afinal... tudo bem considerado...

MENSAGEIRO

Alteza!...

Scanned by CamScanner

ÉDIPO

Os pés furados... atados... na montanha... Como não compreendi imediatamente... E eu que estranhava por que motivo Jocasta... E' duro renunciar aos enigmas... Senhores, eu não era filho de dríade. Apresento-lhes o filho de uma roupeira, de um filho do povo, um produto desta terra.

CREONTE

Que história é essa que está contando?...

ÉDIPO

Pobre, pobre Jocasta. Sem o saber, disse-lhe um dia o que eu pensava de minha mãe... Agora, compreendo tudo. Ela deve estar terrificada, desesperada. Em suma... Esperem aqui. E' capital que eu a interrogue, que nada fique na sombra, que esta péssima farsa tenha um fim.

(*Sai pela porta do meio. Incontinenti* CREONTE *trata de fazer sair o* MENSAGEIRO, *que desaparece pela esquerda*)

CREONTE

Êle está doido. Que história era aquela?

TIRÉSIAS

Não faças nada. Uma tempestade está chegando do fundo dos séculos. O raio visa êsse homem e eu te peço, Creonte, que deixes o raio seguir os seus caprichos. Peço-te que esperes imóvel, que não te mexas.

(*De repente avista-se* ÉDIPO *no balcão, desarraigado, desfigurado, apoiado numa mão à muralha*)

ÉDIPO

Mataram-na.

CREONTE

Está morta?

ÉDIPO

Mataram-na... os senhores... Está aí... enforcada... enforcada na echarpe... Está morta, senhores, está morta... acabou-se... acabou-se...

CREONTE

Morta! Vou subir.

TIRÉSIAS

Fica... o sacerdote ordena-te. E' inumano, bem sei, mas o círculo se fecha. Devemos calar-nos e não mexer.

CREONTE

Não quereis impedir que um irmão...

TIRÉSIAS

Impedi-lo-ei. Deixa cumprir-se a fábula. Não intervenhas.

ÉDIPO

(*à porta*)

Mataram-na... Ela era romanesca... fraca... doente... Os senhores me impeliram a dizer-lhe que eu era um assassino... A quem assassinei, pergunto? Por desazo, por mero desazo... um velho na estrada... um desconhecido...

TIRÉSIAS

Édipo: assassinastes, desgraçadamente, o espôso de Jocasta, o rei Laio.

ÉDIPO

Miseráveis! Meus olhos se abrem. A trama continua... era pior ainda do que eu imaginava... Os senhores insinuaram à minha pobre Jocasta que eu era o assassino de Laio... que eu assassinei o rei para torná-la livre, para me casar com ela.

TIRÉSIAS

Assassinastes o espôso de Jocasta, o rei Laio. Eu sabia-o há muito tempo e estais mentindo: nem a vós, nem a ela, nem a Creonte, nem a ninguém eu o disse. E' assim que agradeceis o meu silêncio.

ÉDIPO

Laio!... Aí está... filho de Laio e da roupeira! De Laio e filho da irmã de leite de Jocasta.

Scanned by CamScanner

TIRÉSIAS

(*a* CREONTE)

Se queres fazer alguma coisa, não tardes. Avia-te. A dureza mesmo tem os seus limites.

CREONTE

Édipo, minha irmã morreu por tua culpa. Se guardei silêncio, foi para poupar Jocasta. Parece-me inútil prolongar demais estas falsas trevas, o desenlace de um drama abjeto, cujo enrêdo acabei descobrindo.

ÉDIPO

Enrêdo?...

CREONTE

Os segredos mais secretos se revelam a quem os investiga. O homem íntegro que jura silêncio fala à sua mulher, esta fala a uma amiga íntima, e assim por diante.

(*Para os bastidores*)

Entre, pastor!

(*Aparece um velho pastor a tremer*)

ÉDIPO

Quem é êsse homem?...

CREONTE

O homem que te levou ferido e atado para a montanha, cumprindo as ordens de tua mãe.

(*Ao Pastor*)

Fala!

PASTOR

Falar significa a morte para mim. Príncipes, por que não morri para não viver êste minuto!...

ÉDIPO

De quem sou filho, bom velho? Eia, fere rápido, vamos!

PASTOR

Ai de mim!

ÉDIPO

Estou a um segundo de uma coisa impossível de ouvir.

PASTOR

E eu... de uma coisa impossível de dizer...

ÉDIPO

E' preciso dizê-la. Quero-a.

PASTOR

És o filho de Jocasta, tua mulher, e de Laio, assassinado por ti na encruzilhada dos três caminhos. Incesto e parricídio, os deuses te perdoam.

ÉDIPO

Matei a quem não devia. Desposei a quem não devia. Perpetuei o que não devia. Fêz-se luz...

(*Sai.* CREONTE *enxota o* PASTOR)

CREONTE

De que roupeira, de que irmã de leite falava êle?...

TIRÉSIAS

As mulheres não sabem guardar silêncio. Jocasta deve ter pôsto o seu crime à conta de uma de suas criadas para apalpar o terreno.

(*Segura-lhe o braço e escuta de cabeça inclinada. Rumores sinistros. A pequena* ANTÍGONE, *com os cabelos soltos, aparece na logette*)

ANTÍGONE

Meu tio! Tirésias! Subam depressa, é horrível! Ouvi gritar no quarto; mãezinha não dá mais sinal de vida e paizinho está agarrado com ela, furando os olhos com um grampo de ouro. Há sangue por tôda a parte. Estou com mêdo. Estou com muito mêdo. Subam... subam depressa...

(*Entra*)

CREONTE

Desta vez, ninguém me impedirá...

TIRÉSIAS

Sim, eu te impedirei. Repito-te, Creonte, uma obra-prima de horror está a consumar-se. Nem uma palavra, nem um gesto. Não seria decoroso interpor uma sombra sequer de nós.

CREONTE

E' pura loucura.

Scanned by CamScanner

TIRÉSIAS

E' a pura sabedoria. Deves admitir...

CREONTE

Impossível. Aliás, o poder recai em minhas mãos.

(*No momento em que, tendo-se desprendido, êle avança, a porta se abre e* ÉDIPO, *cego, aparece.* ANTÍGONE *agarra-se à roupa dêle*)

TIRÉSIAS

Alto!

CREONTE

Estou perdendo o juízo. Por que, por que fêz êle isso? Antes a morte.

TIRÉSIAS

Seu orgulho não o engana. Quis ser o mais feliz dos homens, agora quer ser o mais desgraçado.

ÉDIPO

Escorracem-me, matem-me, apedrejem-me, abatam o animal imundo!

ANTÍGONE

Pai!

ÉDIPO

Deixa-me... não toques as minhas mãos, não chegues perto de mim.

TIRÉSIAS

Antígone!... Meu bastão de áugure. Oferece-o de minha parte. Trar-lhe-á sorte.

(ANTÍGONE *beija a mão de* TIRÉSIAS *e estende o bastão a* ÉDIPO)

ANTÍGONE

Tirésias te oferece o seu bastão.

ÉDIPO

Êle está aqui? Aceito, Tirésias. Aceito. Há 18 anos, lembrais-vos? vi em vossos olhos que viria a ficar cego e não soube compreender. Agora, compreendo, Tirésias, mas sofro... Sinto dor, Tirésias... A jornada será dura.

CREONTE

Não se pode deixá-lo atravessar a cidade, seria um escândalo pavoroso.

TIRÉSIAS

(*baixo*)

Uma cidade pesteada? E depois, tu sabes, êles viam o rei que Édipo queria ser. Não verão o rei que êle é.

CREONTE

Quereis dizer que êle se tornará invisível porque está cego?

TIRÉSIAS

Quase.

CREONTE

Pois bem, estou farto de vossas adivinhas e de vossos símbolos. Tenho a cabeça plantada nos meus ombros e os pés plantados no chão. Vou dar as ordens necessárias.

TIRÉSIAS

A tua polícia é muito eficiente, Creonte, mas onde êste homem estiver, ela não terá mais o menor poder.

CREONTE

Eu...

(TIRÉSIAS *segura-o pelo braço e põe-lhe a mão na bôca... pois* JOCASTA *aparece à porta.* JOCASTA *morta, alva, bela, de olhos fechados, e com a longa echarpe enrolada no pescoço*)

ÉDIPO

Jocasta! Tu! Tu, viva!

JOCASTA

Não, Édipo. Estou morta. Tu me vês porque estás cego. Os outros não podem ver-me.

ÉDIPO

Tirésias é cego...

JOCASTA

Talvez êle possa ver um pouco... mas êle me quer bem, não dirá nada...

Scanned by CamScanner

ÉDIPO

Mulher! Não me toques...

JOCASTA

Tua mulher morreu enforcada, Édipo. Eu sou tua mãe. Tua mãe, que vem em teu auxílio... Como poderias descer sòzinho esta escada, meu pobre filhinho?...

ÉDIPO

Minha mãe!...

JOCASTA

Tua mãe sim, meu filhinho... As coisas que parecem abomináveis aos homens, se tu soubesses, do lugar onde estou, se soubesses como elas têm pouca importância!

ÉDIPO

Estou ainda na Terra.

JOCASTA

Apenas...

CREONTE

Êle fala com fantasmas, está delirando, é febre, não autorizarei esta menina...

TIRÉSIAS

Êles estão em boa guarda.

CREONTE

Antígone! Antígone! Estou chamando-te...

ANTÍGONE

Não quero ficar em casa de meu tio. Não quero, não quero ficar em casa. Paizinho, paizinho, não me deixes. Eu te levarei pela mão, eu te guiarei...

CREONTE

Natureza ingrata.

ÉDIPO

Impossível, Antígone. Deves ser ajuizada... não posso levar-te comigo.

ANTÍGONE

Podes sim, podes sim!

ÉDIPO

Deixarias Ismênia só?

ANTÍGONE

Ela fica com Etéocles e Polinice. Leva-me contigo, suplico-te. Suplico-te. Não me deixes sòzinha. Não me deixes em casa de meu tio. Não me deixes em casa.

JOCASTA

Esta menina é tão altivazinha. Imagina ser tua guia. E' preciso deixá-la crer que assim é. Leva-a. Eu me encarrego de tudo.

ÉDIPO

Oh!...

(*Leva a mão à cabeça*)

JOCASTA

Estás sentindo dor?

ÉDIPO

Sim, na cabeça e na nuca e nos braços... é atroz.

JOCASTA

Lavarei as tuas feridas na fonte...

ÉDIPO

(*desamparado*)

Mãe...

JOCASTA

Não te dizia? Esta maldita echarpe e êste grampo horrível!

CREONTE

E' im-pos-sí-vel! Não deixarei um louco sair em liberdade com Antígone. Tenho o dever...

ANTÍGONE

O dever! êles não te pertencem mais. Não dependem mais de tua autoridade.

CREONTE

E a quem pertencem então?...

TIRÉSIAS

Ao povo, aos poetas, aos corações puros.

Scanned by CamScanner